TABELA DE FERRO

GUIA DA EUROLIGA 2026-27

Sétima edição do guia mais completo em português sobre a principal competição de clubes do mundo.

COMO FUNCIONA
Formato da temporada, Play-In, Playoffs e Final Four.

ONDE ASSISTIR
Transmissão no Brasil, plataformas e opções para acompanhar a Euroliga.

20 EQUIPES EM FOCO
Elencos, reforços, quintetos prováveis e o que esperar de cada clube.



SUMÁRIO

TUDO O QUE VOCÊ ENCONTRA NO GUIA DA EUROLIGA 2026-27



SEÇÕES ESPECIAIS

03 COMO FUNCIONA A EUROLIGA
Formato, Play-In, Final Four e onde assistir

04 A TEMPORADA PELOS OLHOS DE QUEM ACOMPANHA
Jornalistas e analistas projetam 2026/27

AS 20 EQUIPES

05–06 ANADOLU EFES
Elenco • análise • expectativas

07–08 ASVEL
Elenco • análise • expectativas

09–10 BARCELONA
Elenco • análise • expectativas

11–12 BASKONIA
Elenco • análise • expectativas

13–14 BAYERN DE MUNIQUE
Elenco • análise • expectativas

15–16 BEŞIKTAŞ
Elenco • análise • expectativas

17–18 DUBAI BASKETBALL
Elenco • análise • expectativas

19–20 ESTRELA VERMELHA
Elenco • análise • expectativas

21–22 FENERBAHÇE
Elenco • análise • expectativas

23–24 HAPOEL TEL AVIV
Elenco • análise • expectativas

25–26 MACCABI TEL AVIV
Elenco • análise • expectativas

27–28 OLIMPIA MILANO
Elenco • análise • expectativas

29–30 OLYMPIACOS
Elenco • análise • expectativas

31–32 PANATHINAIKOS
Elenco • análise • expectativas

33–34 PARIS BASKETBALL
Elenco • análise • expectativas

35–36 PARTIZAN
Elenco • análise • expectativas

37–38 REAL MADRID
Elenco • análise • expectativas

39–40 VALENCIA
Elenco • análise • expectativas

41–42 VIRTUS BOLOGNA
Elenco • análise • expectativas

43–44 ŽALGIRIS KAUNAS
Elenco • análise • expectativas

COMO FUNCIONA A EUROLIGA



FORMATO DA TEMPORADA

A temporada 2026/27 da Euroliga será disputada no sistema round-robin, com as 20 equipes se enfrentando em turno e returno. Cada time fará 38 partidas ao longo da fase regular, em um calendário que premia profundidade, consistência e capacidade de competir em alto nível por muitos meses. Ao fim dessa etapa, os seis melhores colocados avançam diretamente aos Playoffs. Já as equipes que terminarem entre o 7º e o 10º lugar disputarão o Play-in, em busca das duas últimas vagas do mata-mata.

PLAY-IN E FINAL FOUR

Pela terceira temporada consecutiva, o Play-In Showdown reúne as equipes que terminarem entre o 7º e o 10º lugar da fase regular para disputar as duas últimas vagas nos playoffs. O 7º enfrenta o 8º em jogo único, e o vencedor avança diretamente às quartas de final. Já 9º e 10º jogam uma partida eliminatória; quem vencer encara o perdedor do duelo entre 7º e 8º pela última vaga. Todos os jogos são realizados na casa da equipe com melhor campanha. Depois dos playoffs, os quatro classificados avançam ao tradicional Final Four.

Em um único fim de semana, as equipes disputam semifinais e final em partidas únicas para definir o campeão da Euroliga. Nesta temporada, o Final Four será realizado novamente em Abu Dhabi, a capital dos Emirados Árabes Unidos.

20	38	TOP 6	7º ao 10º	FINAL FOUR
EQUIPES	JOGOS POR TIME	DIRETO AOS PLAYOFFS	NO PLAY-IN	

DO INÍCIO AO TÍTULO

FASE REGULAR: 20 EQUIPES, 38 JOGOS, TURNO E RETURNO

PLAY-IN: 7º AO 10º EM JOGOS ÚNICOS

PLAYOFFS: 8 EQUIPES, SÉRIES MELHOR DE CINCO

FINAL FOUR: JOGOS ÚNICOS E SEDE EM ABU DHABI

ONDE ASSISTIR NO BRASIL

XSPORTS

A EUROLIGA DE GRAÇA NA TV E NO YOUTUBE DA XSPORTS

WWW.XSPORTS.COM.BR

EuroLeague TV

TODOS OS JOGOS NA EUROLEAGUE TV

R$ 11,49	R$ 29,99	R$ 209,99
DIÁRIO	MENSAL	ANUAL

WWW.EUROLEAGUE.TV

BASQUETPASS.TV

SEIS JOGOS POR RODADA NO BASQUETPASS

R$ 19,99	R$ 34,99
BÁSICO	MENSAL SEM ANÚNCIOS

WWW.BASQUETPASS.TV



A TEMPORADA PELOS OLHOS DE QUEM ACOMPANHA

Jornalistas e analistas projetam a temporada 2026/27 da Euroliga.



GUSTAVO HOFMAN

Jornalista e Correspondente Internacional da ESPN

Olympiacos, Panathinaikos e Fenerbahçe são os três maiores favoritos ao título da EuroLeague. Os times gregos possuem os maiores orçamentos, pagam os melhores salários e montaram verdadeiras seleções internacionais - que tal um quinteto combinado com Jean Montero, Kendrick Nunn, Evan Fournier, Sasha Vezenkov e Guerschon Yabusele? Os turcos não ficaram atrás na montagem do elenco e, mais uma vez liderados pelo técnico Šarūnas Jasikevičius, vão em busca do título.

Há um segundo bloco de times que podem sonhar alto. A começar pelo Real Madrid de Pedro Martínez, com um projeto novo e totalmente diferente do que sempre fez. O Žalgiris merece atenção especial, porque apesar da saída de Sylvain Francisco e Moses Wright, repatriou Jonas Valančiūnas e se reforçou bem com norte-americanos. Por fim, pensando no topo, Hapoel Tel Aviv e Dubai Basketball - com seus projetos milionários - também se destacam.



DANILO CASTRO

Comentarista da Euroliga na Xsports

A temporada 2026/27 tem tudo para estar entre as melhores dos últimos anos. A janela de mercado foi agressiva e muito rica em talento, mantendo grande equilíbrio entre praticamente todas as equipes. Olympiacos, Real Madrid, Panathinaikos e Fenerbahçe seguem entre as principais forças da competição.

Entre as movimentações mais marcantes estão Mike James no Anadolu Efes, Shane Larkin no Fenerbahçe, Guerschon Yabusele no Panathinaikos, Jean Montero no Olympiacos e Jonas Valančiūnas no Žalgiris. Também chamam atenção as mudanças no comando técnico, como Pedro Martínez no Real Madrid, Pablo Laso no Anadolu Efes, Tony Parker no ASVEL, Alex Mumbrú na Virtus Bologna e, sobretudo, o retorno de Željko Obradović ao Panathinaikos.

O Brasil também estará bem representado, com Bruno Caboclo no Hapoel, Pedrinho Figueiredo no Baskonia e Mãozinha Pereira no Paris Basketball. Com 20 equipes, 38 rodadas, Play-In, playoffs e Final Four, a expectativa é de uma temporada gigante, repleta de grandes jogos.

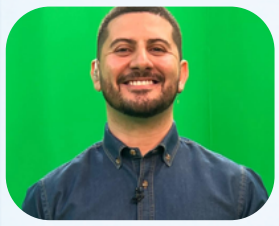


ADRIANO GERALDES

Técnico da SportMaking e Idealizador do programa VENGA

Ao falar sobre a temporada que se inicia, não há como não considerar o que vivenciamos em 2025/26, quando tivemos o novo formato com 20 clubes. Além do equilíbrio que pudemos presenciar ao longo de toda a competição, devemos considerar alguns fatores que impactaram diretamente o torneio, como as equipes israelenses não atuando em casa, a sequência pesada de jogos e viagens e a pressão sobre os treinadores. Tivemos dez trocas de comando ao longo da temporada, e para esta que chega também já ocorreram diversas mudanças.

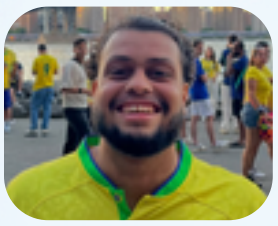
O que podemos esperar é uma adaptação maior a todos esses fatores. Fica evidente que a regularidade favorece os resultados, haja vista o desempenho de Olympiacos, Fenerbahçe e Valencia, que chegaram ao Final Four.



MÁRIO MELO

Narrador da EuroLiga na Xsports

Bom, deu pra ver que o Real Madrid vem forte pra essa temporada, turbinado pelas novas contratações. Tirou o técnico Pedro Martínez do Valencia e já mostrou serviço na Supercopa. Vezenkov e Fournier devem manter o Olympiacos competitivo. As movimentações do Panathinaikos também foram interessantes com esse pacotão da NBA. Embora eu aposte que os gregos e o Real Madrid devam estar nas primeiras posições da temporada regular vai ser um campeonato muito disputado, onde aproveitar os jogos em casa vai ser fundamental. Tomara que os conflitos entre a liga e os clubes não atrapalhem o espetáculo.



GABRIEL BARROS

Jornalista e administrador do Basquete pelo Mundo

A temporada 2026-27 da Euroliga promete muita emoção, principalmente após a saída do Mônaco e entrada do Besiktas, fomentando ainda mais a rivalidade dos turcos no basquete europeu. Isso se fortalece ainda mais quando a principal estrela do Anadolu Efes, Shane Larkin, troca o clube pelo principal rival, o Fenerbahce.

Todo o drama dessa temporada terá de ser superado caso algum time queira fazer frente com os campeões de 2025-26, o Olympiakos, que ainda conseguiram adicionar Jean Montero, um dos melhores armadores jovens do mundo, Cody Miller-McIntyre e Mbaye Ndiaye. Ainda assim, o futuro da Euroliga é um mistério, e times como Real Madrid, Fenerbahce, Anadolu Efes e Dubai podem incomodar na briga pelo bicampeonato.



ANADOLU EFES

2 X CAMPEÃO DA EUROLIGA
2021 - 2022

DESEMPENHO NA TEMPORADA PASSADA

A temporada 2025/26 foi uma das piores da história recente do Anadolu Efes na Euroliga. O time terminou apenas em 19º lugar, com 12 vitórias e 26 derrotas, muito distante do Play-In. Lesões de nomes importantes como Shane Larkin, Isaïa Cordinier e Vincent Poirier, além da demissão de Igor Kokoškov e da chegada de Pablo Laso durante a temporada, impediram qualquer estabilidade.

Na Turquia, o Efes terminou a temporada regular da BSL em 4º, com 20–10, eliminou o Türk Telekom nas quartas, mas caiu por 3–1 diante do Fenerbahçe nas semifinais. Na Copa da Turquia, também parou na semifinal, derrotado pelo Beşiktaş por 91 a 82. Assim, encerrou 2025/26 sem títulos.

REFORÇOS IMPORTANTES

Mike James é a grande contratação e assume o papel de principal criador após a saída histórica de Shane Larkin. O veterano chega depois de produzir 16,4 pontos e 6,5 assistências pelo Monaco e reencontra Jordan Loyd e Matthew Strazel, antigos companheiros no clube francês.

Dario Šarić retorna ao basquete europeu para ser uma peça central como criador na posição 4. Matthew Strazel aumenta a qualidade no perímetro e Bruno Fernando acrescenta físico, rebotes e jogo vertical. Collin Malcolm, Santi Yusta e Fatts Russell completam uma reformulação profunda.



ARENA

Basketball Development Center
Istambul, Turquia
Capacidade: 10.000



TÉCNICO

Pablo Laso

Nacionalidade: espanhol
Idade: 58 anos

Laso assumiu o Efes em dezembro de 2025, substituindo Igor Kokoškov, e agora terá sua primeira temporada completa no clube. É bicampeão da Euroliga com o Real Madrid, em 2015 e 2018, além de ter conquistado seis ligas espanholas, seis Copas do Rei e sete Supercopas no período em Madri. Também foi campeão da Bundesliga e da Copa da Alemanha com o Bayern. Seu sistema privilegia criação, movimentação e múltiplos jogadores capazes de tomar decisões com a bola. Depois do fracasso de 2025/26, a pressão será grande para transformar o novo elenco em candidato ao Final Four.

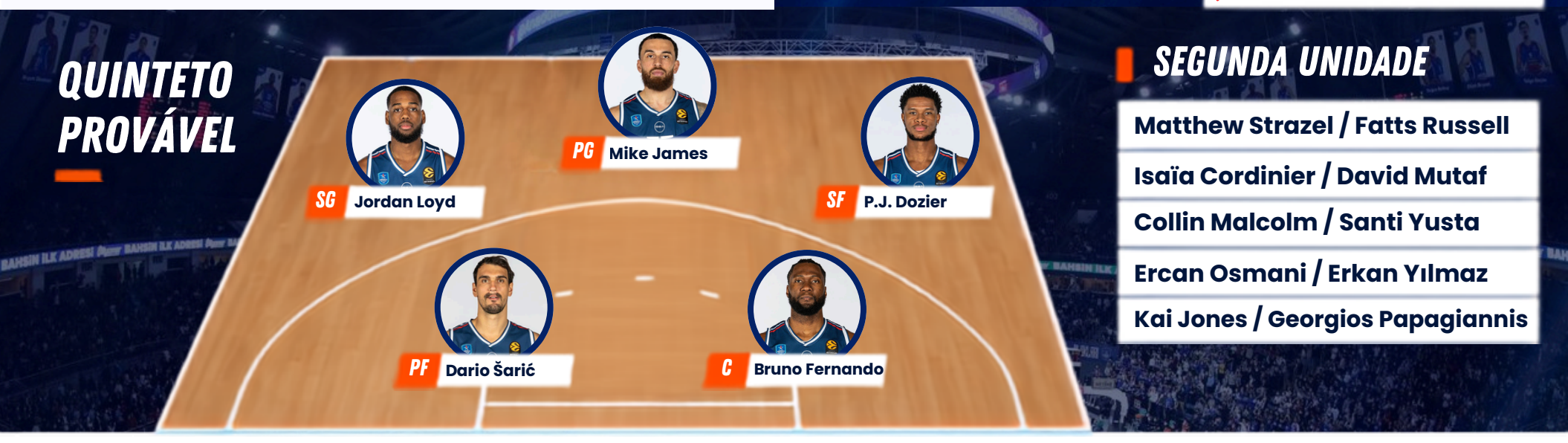
QUEM CHEGOU

- Mike James, PG
- Dario Šarić, PF
- Matthew Strazel, PG
- Bruno Fernando, C
- Santi Yusta, SF
- Collin Malcolm, SF
- Daron Russell , PG

QUEM SAIU

- Shane Larkin, PG
- Rodrigue Beaubois, SG
- Nick Weiler-Babb, SG
- Vincent Poirier, C
- Rolands Šmits, PF
- Saben Lee, PG
- Şehmus Hazer, SG
- Cole Swider, PF

QUINTETO PROVÁVEL



SEGUNDA UNIDADE

Matthew Strazel / Fatts Russell
Isaïa Cordinier / David Mutaf
Collin Malcolm / Santi Yusta
Ercan Osmani / Erkan Yılmaz
Kai Jones / Georgios Papagiannis

O QUE ESPERAR DO EFES



Depois de terminar em 19º, o Efes realizou uma das reformulações mais agressivas da Euroliga. Mike James substitui Larkin como grande referência, Šarić acrescenta criação no frontcourt e Laso finalmente pôde participar de toda a construção do elenco. O potencial ofensivo é enorme e a profundidade do perímetro impressiona, mas química, defesa e definição de funções determinarão se esse grupo será apenas talentoso ou realmente candidato ao título.

3 FATORES PARA FICAR DE OLHO

1 A ERA MIKE JAMES



Após oito temporadas de Larkin, o Efes tem um novo dono da bola. James continuará com enorme liberdade para pontuar e criar, mas Laso quer evitar que o time dependa exclusivamente de um único jogador.

2 ŠARIĆ, A PEÇA QUE CONECTA



Dario Šarić pode ser tão importante quanto James. Seu passe, jogo de costas para a cesta e capacidade de atuar longe do aro oferecem ao Efes um criador incomum na posição 4 e inúmeras possibilidades ofensivas.

3 ENCAIXAR AS PEÇAS



James, Strazel, Loyd, Cordinier e Russell formam um dos perímetros mais talentosos da competição. A dúvida levantada nas previews está no outro lado da quadra: o Efes precisará provar que possui defesa e físico suficientes contra a elite europeia.

ATÉ ONDE PODE IR NA TEMPORADA?

O teto do Anadolu Efes mudou completamente em um verão. James e Šarić dão ao time duas referências capazes de decidir grandes partidas, enquanto Laso possui inúmeras alternativas no perímetro e no garrafão. A grande ameaça é uma hierarquia mal definida transformar tanta profundidade em instabilidade. Se o grupo encontrar química e defender em nível suficiente, Final Four é uma possibilidade real e o título não pode ser descartado.

PISO:	REALISTA:	TETO:
BRIGA PELO PLAY-IN	PLAYOFFS / TOP 8	FINAL FOUR



ASVEL

LDLC ASVEL

DESEMPENHO NA TEMPORADA PASSADA

A temporada 2025/26 foi difícil para o ASVEL na Euroliga. A equipe terminou a fase regular na 20ª colocação, com campanha de 8 vitórias e 30 derrotas, ficando fora da disputa pelo Play-In. O time teve médias de 79,3 pontos marcados e 86,6 sofridos por partida, terminando com o pior saldo da competição.

A campanha foi marcada por lesões, mudanças no elenco e dificuldades para manter uma rotação estável. O ASVEL chegou a competir de igual para igual em alguns jogos contra adversários fortes, mas não conseguiu transformar esses momentos em regularidade ao longo das 38 rodadas. Para 2026/27, o clube optou por uma reformulação profunda, com novo treinador e um elenco praticamente reconstruído.

REFORÇOS IMPORTANTES

O ASVEL promoveu uma grande reformulação e trouxe nomes de peso para mudar o patamar do elenco. Patty Mills chega com experiência de NBA, título pelo San Antonio Spurs e longa trajetória internacional, enquanto Jae Crowder acrescenta força física, versatilidade defensiva e 14 temporadas na NBA. Joel Bolomboy, por sua vez, oferece experiência europeia e presença física no garrafão.

No perímetro, Tremont Waters e TyTy Washington ampliam as opções de criação, enquanto Hugo Besson e Myles Cale acrescentam pontuação e versatilidade. No garrafão, Nate Sestina e Mathis Dossou-Yovo completam uma reformulação que mistura experiência internacional, capacidade atlética e jogadores em busca de maior protagonismo europeu.

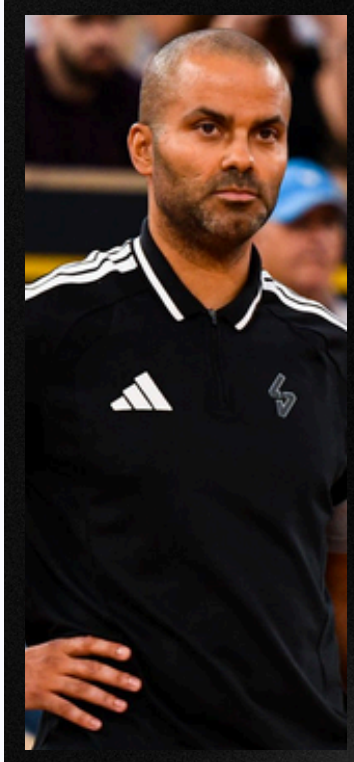


ARENA

LDLC Arena

Décines-Charpieu, França

Capacidade: 12.523



TÉCNICO

Tony Parker

Nacionalidade: francês

Idade: 44 anos

Ídolo do basquete francês e quatro vezes campeão da NBA, Tony Parker inicia sua primeira temporada como treinador principal após mais de uma década como presidente do ASVEL. A mudança representa um novo capítulo para o clube e para sua carreira no basquete. Parker terá um elenco amplamente renovado e o principal desafio será transformar rapidamente um grupo com muitos jogadores novos em uma equipe competitiva na Euroliga.

QUEM CHEGOU

- TyTy Washington, PG
- Tremont Waters, PG
- Marc-Owen Fodzo Dada, PG
- Patty Mills, PG/SG
- Hugo Besson, SG/PG
- Myles Cale, SG/SF
- Both Gach, SF
- Jae Crowder, SF/PF
- Yves Pons, PF
- Nate Sestina, PF/C
- Joel Bolomboy, PF/C
- Mathis Dossou-Yovo, C

QUEM SAIU

- Glynn Watson, PG
- Thomas Heurtel, PG
- Shaquille Harrison, PG/SG
- Braian Angola, SG/SF
- Melvin Ajinça, SG/SF
- Zac Seljaas, SF/PF
- Mbaye Ndiaye, SF/PF
- Armel Traoré, PF/C
- Paul Eboua, PF
- Amadou Sow, PF
- Bastien Vautier, C
- Adam Atamna, PG/SG

QUINTETO PROVÁVEL



SEGUNDA UNIDADE

Tremont Waters / Marc-Owen Fodzo Dada
Hugo Besson / Edwin Jackson
Myles Cale / David Lighty
Nate Sestina / Yves Pons
Bodian Massa / Mathis Dossou-Yovo

O QUE ESPERAR DO ASVEL



Após terminar a última Euroliga na 20ª posição, o ASVEL chega a 2026/27 praticamente de cara nova. Tony Parker assume o comando e ganha um elenco mais profundo, com experiência de alto nível e diferentes opções de criação. Patty Mills, Jae Crowder e Joel Bolomboy lideram um grupo que mistura veteranos e jogadores buscando espaço na Europa.

3 FATORES PARA FICAR DE OLHO

1 A ERA TONY PARKER



Será a primeira temporada de Parker como treinador principal no basquete de clubes. O novo staff terá a missão de estabelecer rapidamente uma identidade para o ASVEL.

2 EXPERIÊNCIA NO ELENCO



Patty Mills, Jae Crowder e Joel Bolomboy chegam com longas trajetórias no mais alto nível. A experiência dos veteranos pode ser fundamental para uma equipe que terá vários jogadores disputando sua primeira temporada de Euroliga ou assumindo novos papéis.

3 ENCAIXAR AS PEÇAS



O ASVEL montou um elenco grande e oferece muitas combinações possíveis, especialmente no perímetro. O problema será transformar profundidade em química e definir rapidamente uma hierarquia clara. A preparação foi prejudicada pela montagem tardia do grupo.

ATÉ ONDE PODE IR NA TEMPORADA?

O ASVEL tem argumentos para subir bastante em relação à última campanha, principalmente pelo aumento de talento, profundidade e experiência. Mills oferece liderança, Crowder e Bolomboy acrescentam físico e experiência europeia, enquanto TyTy Washington e Tremont Waters dão alternativas de criação. A grande dúvida está no entrosamento: a equipe foi montada tardiamente e Tony Parker fará sua estreia como treinador. Se encontrar rapidamente uma identidade coletiva, o ASVEL pode entrar na briga pelo Play-In e, a partir daí, sonhar mais alto.

PISO:	REALISTA:	TETO:
LUTA CONTRA A LANTERNA	MEIO DE TABELA	BRIGA PELO PLAY-IN



BARCELONA

2 X CAMPEÃO DA EUROLIGA
2003 - 2010



ARENA

Palau Blaugrana

Barcelona, Espanha

Capacidade: 7.585

DESEMPENHO NA TEMPORADA PASSADA

O Barcelona teve mais uma temporada decepcionante, chegando à terceira consecutiva sem levantar nenhum troféu. O time terminou a Euroliga numa modesta nona colocação, precisando disputar o play-in, quando passou do Estrela Vermelha, mas caiu diante do Monaco, dando adeus aos playoffs, pela primeira vez desde a temporada 2017-18. Na Liga ACB, após terminar a fase regular na quinta colocação, conseguiu chegar na final, mas não teve chances contra o Valencia.

Com um elenco recheado de nomes conhecidos, porém com média de idade mais alta, já se previa que o time teria algumas dificuldades, especialmente contra times que jogam em maior velocidade. Os resultados modestos levaram à demissão de Joan Peñarroya no início da temporada e a diretoria trouxe de volta Xavi Pascual, responsável pela primeira Euroliga do clube, em 2009-10. Mas isso também não foi suficiente, com uma dependência grande do talento individual dos jogadores, e não do plano de jogo.



TÉCNICO

Aleksander Sekulić

Nacionalidade: Eslovênia

Idade: 48 anos

O treinador da Seleção da Eslovênia chega para seu primeiro grande desafio em clubes da carreira, após passagens por equipes da sua terra natal, além de ERA Nymburk (Rep. Tcheca), Lokomotiv Kuban (Rússia) e Zenit (Rússia). Em abril deste ano, assumiu o Dubai Basketball, comandando a equipe no último jogo da temporada da Euroliga, e na fase final da Liga ABA, onde a equipe conquistou o primeiro título. Apesar de ter um elenco modesto em mãos (ou por causa disso), o treinador tem a confiança da diretoria para estabelecer um estilo de jogo próprio, pavimentando nesta primeira temporada uma base duradoura.

REFORÇOS IMPORTANTES

Reformulação completa. A diretoria deu um passo atrás e começou tudo novamente, dispensando os medalhões veteranos (com exceção de Kevin Punter) e contratando 11 jogadores (até o momento), mais o técnico Aleksander Sekulić. As contratações miraram atletas mais baratos e jovens, alguns com passagens por G-League, com o objetivo de trazer mais velocidade e intensidade física.

Dentre tantos jogadores contratados, vale destacar dois. Primeiro, o armador canhoto Justin Robinson, com ótimo arremesso do perímetro e boa infiltração em direção à cesta. O outro é o pivô Josh Nebo, com uma impulsão vertical monstruosa e presença forte dentro do garrafão. São dois atletas que formam um bom retrato da nova equipe do Barcelona para esta temporada.

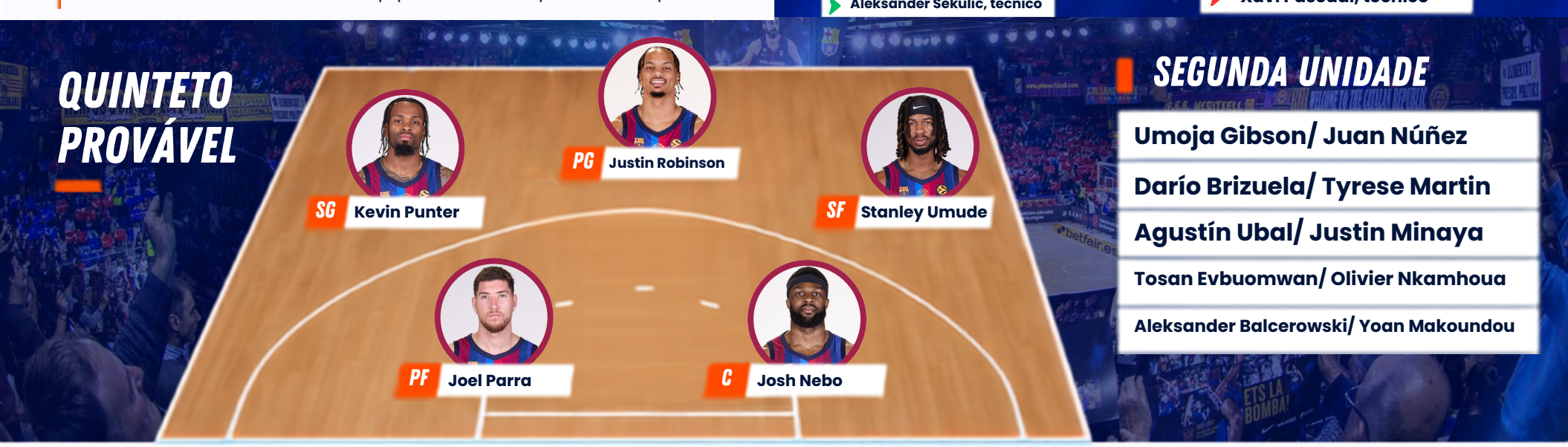
QUEM CHEGOU

- Tyrese Martin, SF
- Tosan Evbuomwan, PF
- Justin Robinson, PG
- Aleksander Balcerowski, C
- Olivier Nkamhoua, PF
- Umoja Gibson, PG
- Stanley Umude, SG
- Josh Nebo, C
- Agustín Ubal, SF
- Justin Minaya, SF
- Yoan Makoundou, C
- Aleksander Sekulić, técnico

QUEM SAIU

- Will Clyburn, SF
- Tomáš Satoranský, PG
- Willy Hernangómez, C
- Miles Norris, PF
- Juani Marcos, PG
- Nico Laprovittola, PG
- Youssoupha Fall, C
- Myles Cale, SF
- Jan Veselý, C
- Xavi Pascual, técnico

QUINTETO PROVÁVEL



SEGUNDA UNIDADE

- Umoja Gibson/ Juan Núñez
- Darío Brizuela/ Tyrese Martin
- Agustín Ubal/ Justin Minaya
- Tosan Evbuomwan/ Olivier Nkamhoua
- Aleksander Balcerowski/ Yoan Makoundou

O QUE ESPERAR DO BARCELONA



A expectativa para o Barcelona sempre é alta, mas tem sido frustrante nos últimos anos. Nesta temporada, com um elenco mais modesto, espera-se pelo menos uma equipe mais divertida de se assistir, com mais velocidade e intensidade física, diferente dos “veteranos” da última campanha. E justamente em função da equipe atual não gerar grandes expectativas, o técnico Sekulić pode trabalhar com menos pressão e obter bons resultados, talvez inesperados. Claro que o inverso também é válido, talvez de forma até mais intensa. Se os resultados forem muito ruins, as cobranças serão em dobro.

3 FATORES PARA FICAR DE OLHO

1 CAPITÃO PUNTER



O único remanescente dos veteranos da última temporada, Kevin Punter, aos 33 anos, foi nomeado capitão da equipe e será fundamental como liderança dentro e fora da quadra, e ainda uma referência técnica para a equipe.

2 FORÇA NO GARRAFÃO



A chegada de jogadores mais atléticos, como Josh Nebo, Tyrese Martin e Olivier Nkamhoua, deve melhorar consideravelmente uma fragilidade da equipe na última temporada, quando ficou em antepenúltima em rebotes defensivos e última em tocos.

3 PRESSÃO CATALÃ



Apesar da torcida não criar grandes expectativas com a equipe, por causa do elenco apresentado, a pressão ainda estará presente. A diferença é que as cobranças não serão imediatas, mas a paciência com maus resultados não durará muito tempo.

ATÉ ONDE PODE IR NA TEMPORADA?

Difícil prever até onde uma equipe tão reformulada e com nomes modestos no elenco pode chegar. Esperar de estar longe de ser uma equipe medíocre, no papel, também não chama muito a atenção. O fato é que Sekulić e companhia buscarão fazer uma campanha decente na Euroliga e correr atrás do título na Liga ACB, como seria esperado. Até onde esta equipe realmente pode ir, só com o andamento da temporada que conseguiremos dizer.

PISO:	REALISTA:	TETO:
FUNDO DA TABELA (15-18)	MEIO DE TABELA (11-14)	PLAY-IN



BASKONIA

DESEMPENHO NA TEMPORADA PASSADA

O Baskonia viveu duas realidades em 2025/26. Na Euroliga, terminou apenas em 18º lugar, com 13 vitórias e 25 derrotas, ficando longe do Play-In. O time foi competitivo em Vitoria, com campanha de 11–8 no Buesa Arena, mas venceu somente dois dos 19 jogos fora de casa. A defesa também sofreu bastante, terminando entre as mais vazadas da competição.

Na Espanha, porém, a temporada foi muito melhor. O Baskonia terminou a fase regular da Liga Endesa em 3º, com 25–9, mas caiu por 2–1 diante do Joventut nas quartas de final. O grande momento veio na Copa do Rei, quando derrotou o Real Madrid por 100 a 89 na final e conquistou seu primeiro título da competição em 17 anos.

REFORÇOS IMPORTANTES

Chris Duarte chega para recuperar o nível que o levou à NBA e acrescentar criação e pontuação no perímetro. A.J. Lawson é uma das apostas de maior potencial: atlético, agressivo atacando a cesta e capaz de defender diferentes posições. Já D.J. Stewart oferece mais tamanho e versatilidade nas alas.

No garrafão, o Baskonia buscou muita experiência. Alex Len, de 2,13 m e mais de 700 jogos de NBA, pode oferecer a presença física e proteção de aro que faltaram na última temporada. Kenneth Faried traz energia, rebotes e jogo vertical, enquanto Damion Baugh amplia as opções de criação no backcourt.



ARENA

Fernando Buesa Arena

Vitoria-Gasteiz, Espanha

Capacidade: 15.504



TÉCNICO

Paolo Galbiati

Nacionalidade: italiano

Idade: 42 anos

Galbiati inicia sua segunda temporada no Baskonia após chegar do Trento em 2025. Em seu primeiro ano em Vitoria, conquistou a Copa do Rei, encerrando um jejum de 17 anos do clube no torneio, apesar das dificuldades na Euroliga. O italiano aposta em ritmo alto, transição, muitas posses e formações versáteis, com vários jogadores capazes de conduzir a bola. Para 2026/27, terá novamente liberdade para explorar um perímetro profundo, mas precisará melhorar especialmente a defesa e o rendimento fora de casa.

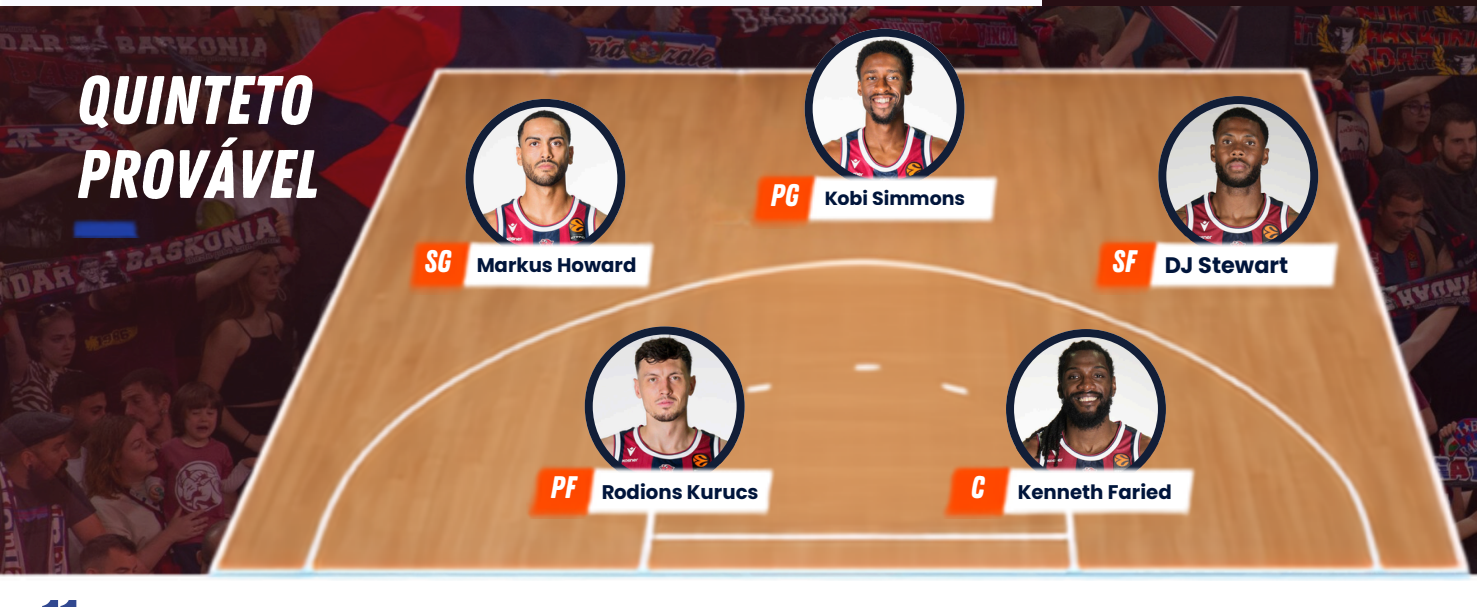
QUEM CHEGOU

- D.J. Stewart, SG/SF
- Chris Duarte, SG
- A.J. Lawson, SG/SF
- Damion Baugh, PG/SG
- Kenneth Faried, C
- Alex Len, C

QUEM SAIU

- Trent Forrest, PG
- Markquis Nowell, PG
- Rafa Villar, PG
- Timothé Luwawu-Cabarrot, SF
- Gytis Radzevičius, SF
- Eugene Omoruyi, SF/PF
- Mamadi Diakite, PF/C
- Jesse Edwards, C
- Khalifa Diop, C

QUINTETO PROVÁVEL



SEGUNDA UNIDADE

- Damion Baugh / Matteo Spagnolo
- Chris Duarte / Stefan Joksimović
- A.J. Lawson
- Tadas Sedekerskis / Clément Frisch
- Alex Len

O QUE ESPERAR DO BASKONIA



O Baskonia chega a 2026/27 como uma das equipes mais difíceis de projetar. O perímetro ganhou profundidade, atletismo e diferentes opções ofensivas, mas a saída de Timothé Luwawu-Cabarrot, quarto maior pontuador da última Euroliga, deixa uma enorme lacuna. Galbiati terá de transformar um grupo cheio de apostas e estreantes na competição em uma equipe capaz de competir também longe do Buesa Arena.

3 FATORES PARA FICAR DE OLHO

1 QUEM ASSUME O PROTAGONISMO?



Luwawu-Cabarrot deixou para trás 18,2 pontos por jogo e não existe um substituto óbvio. Simmons, Duarte, Howard, Lawson e Stewart devem dividir a responsabilidade, mas alguém precisará assumir as posses decisivas.

2 PRECISA VENCER FORA DE CASA



O Baskonia venceu somente 2 de 19 jogos como visitante na última Euroliga. Para sonhar com Play-In, transformar partidas fora do Buesa em jogos realmente competitivos será tão importante quanto qualquer contratação.

3 LEN E FARIED NO GARRAFÃO



A chegada de Alex Len dá ao Baskonia tamanho e proteção de aro, enquanto Faried oferece energia e rebotes. O problema é a profundidade: são praticamente os únicos pivôs naturais, e questões físicas já apareceram antes mesmo da estreia europeia.

ATÉ ONDE PODE IR NA TEMPORADA?

O Baskonia parece mais profundo no perímetro, mas continua cercado por muitas incógnitas. Galbiati precisará substituir a produção de Luwawu-Cabarrot, integrar vários jogadores sem experiência de Euroliga e encontrar estabilidade defensiva. Se Duarte ou Lawson derem um salto, Len estabilizar o garrafão e o desempenho fora de casa melhorar, existe caminho para disputar o Play-In. Caso contrário, a tendência é permanecer na parte inferior da tabela.

PISO:	REALISTA:	TETO:
ÚLTIMOS COLOCADOS	AINDA FORA DO PLAY-IN	PLAY-IN



BAYERN DE MUNIQUE

DESEMPENHO NA TEMPORADA PASSADA

Na Euroliga 2025/26, o Bayern terminou apenas na 13ª colocação, com campanha de 17 vitórias e 21 derrotas. O início ruim comprometeu suas chances: Gordon Herbert deixou o cargo em dezembro após uma sequência de oito derrotas, e Svetislav Pesic assumiu no decorrer da temporada. O time reagiu sob o veterano treinador, mas já tinha perdido terreno demais na corrida pelo Play-In.

Na Alemanha, o desempenho foi melhor, mas terminou igualmente sem títulos. O Bayern liderou a temporada regular da BBL com 29–5, varreu Trier e Bonn nos playoffs, mas perdeu a final para o Alba Berlin por 3–2, após abrir 2–1 na série. Na Copa da Alemanha, caiu na semifinal diante do Bamberg, por 103 a 97 na prorrogação.

REFORÇOS IMPORTANTES

Duane Washington Jr. chega para oferecer algo que faltou em muitos momentos na última temporada: criação individual e capacidade de pontuar com a bola nas mãos. Vindo do Partizan, o armador pode dividir a organização com Rokas Jokubaitis e assumir posses difíceis no fim dos ataques. Já Johannes Thiemann acrescenta experiência, inteligência e versatilidade ao garrafão.

O Bayern também apostou fortemente em atletismo. MarJon Beauchamp, após 155 jogos na NBA, estreia na Europa como uma peça capaz de atacar a cesta e defender múltiplas posições. Austin Wiley traz proteção de aro e rebotes, enquanto Miles Norris amplia o espaçamento e Tobias Jensen adiciona mais criação e profundidade ao perímetro.



ARENA

SAP Garden

Munique, Alemanha

Capacidade: 11.500



TÉCNICO

Anton Gavel

Nacionalidade: eslovaco-alemão

Idade: 41 anos

Ex-armador e antigo capitão do próprio Bayern, Gavel retorna ao clube agora como treinador, com contrato até 2029. Começou a carreira técnica no Ulm, onde conquistou de forma surpreendente a Bundesliga em 2023, e depois levou o Bamberg ao título da Copa da Alemanha em 2026, temporada em que também foi eleito Treinador do Ano da BBL. Seu basquete privilegia intensidade defensiva, rebotes e transições rápidas. A missão em Munique será acelerar uma equipe que atuou em ritmo baixo na última Euroliga e conduzi-la em sua primeira temporada como treinador principal na competição.

QUEM CHEGOU

- Duane Washington Jr., PG
- Tobias Jensen, SG
- MarJon Beauchamp, SF
- Miles Norris, SF/PF
- Johannes Thiemann, C
- Austin Wiley, C
- Anton Gavel, técnico

QUEM SAIU

- Neno Dimitrijevic, PG
- Stefan Jovic, PG
- Xavier Rathan-Mayes, PG
- Isiaha Mike, PF
- Elias Harris, PF/C
- Wenyen Gabriel, PF/C
- Leon Kratzer, C
- David McCormack, C

QUINTETO PROVÁVEL



SEGUNDA UNIDADE

- Kamar Baldwin / Justus Hollatz
- Duane Washington / Tobias Jensen
- Vladimir Lučić / Justinian Jessup
- Oscar da Silva / Niels Giffey
- Johannes Thiemann / Johannes Voigtmann

O QUE ESPERAR DO BAYERN



O Bayern inicia 2026/27 com uma mudança clara de identidade. O elenco ficou mais jovem, atlético e profundo, e Anton Gavel pretende aumentar o ritmo e a intensidade nos dois lados da quadra. Há muitos arremessadores e diferentes criadores, mas nenhuma superestrela evidente. O clube mira o Top 10, enquanto boa parte das análises externas vê uma equipe com ferramentas para disputar o Play-In, mas ainda cercada por dúvidas defensivas e pela adaptação das novas peças.

3 FATORES PARA FICAR DE OLHO

1 ROKAS DE VOLTA AO COMANDO



Jokubaitis perdeu toda a temporada passada após uma grave lesão no joelho e retorna como peça central do projeto. Gavel já indicou que pretende transformá-lo novamente no cérebro da equipe, mas sua recuperação de ritmo será acompanhada com cautela.

2 ACELERANDO O BAYERN



Gavel quer um time que defenda, controle o rebote e ataque rapidamente em transição. É uma mudança relevante para uma equipe que esteve entre as mais lentas da última Euroliga. Se funcionar, o Bayern pode se tornar muito mais desconfortável de enfrentar.

3 A DEFESA VAI ACOMPANHAR?



Obst, Washington, Jessup, Norris e Jokubaitis oferecem muito espaçamento e poder de fogo. A maior incógnita está no outro lado: transformar o atletismo de Beauchamp e Wiley e a profundidade do elenco em uma defesa consistente contra os melhores ataques da Euroliga.

ATÉ ONDE PODE IR NA TEMPORADA?

O Bayern possui profundidade, arremesso e variedade ofensiva suficientes para entrar na disputa pelo Top 10, mas seu teto dependerá especialmente de Jokubaitis e da adaptação ao sistema de Gavel. A ausência de uma estrela consolidada entre a elite da Euroliga deixa pouca margem para irregularidade. Se a nova identidade defensiva funcionar, o Play-In é totalmente alcançável e pode abrir caminho para algo maior.

PISO:
FORA DA DISPUTA PELO PLAY-IN (14-17)

REALISTA:
BRIGANDO PELO PLAY-IN

TETO:
PLAY-IN E CLASSIFICAÇÃO PARA OS PLAYOFFS



BEŞIKTAŞ



ARENA

Basketball Development Center

Istambul, Turquia

Capacidade: 10.000

DESEMPENHO NA TEMPORADA PASSADA

Não teve título, mas a temporada 2025-26 do Besiktas foi bastante digna. Na EuroCup, teve a melhor campanha do seu grupo (13 vitórias em 18 jogos) e avançou até a final, perdendo para o Bourg, da França, por 2 a 0 na série melhor de três. Apesar disso, o time francês declinou da possibilidade de participar da Euroliga, a qual tinha direito, e os turcos entraram com convite para substituir o Monaco.

A nível nacional, também amargou dois vices, ambos para o rival Fenerbahçe. Primeiro na Copa da Turquia, quando despachou o gigante Anadolu Efes na semifinal. Mas, na decisão, derrota por 91 a 74 em jogo único. Já na liga, terminou com a segunda melhor campanha, com o mesmo recorde do Fener (25-5). Na final, chegou a vencer a primeira partida, mas levou a virada com três derrotas.



TÉCNICO

Dušan Alimpijević

Nacionalidade: sérvio

Idade: 40 anos

Apesar de jovem para o cargo que exerce, Alimpijević acumula anos de experiência, sendo treinador principal há mais de uma década. Foi duas vezes eleito melhor técnico do ano da EuroCup, em 2022, pelo Bursaspor, e 2026, no próprio Besiktas, onde está desde 2023. No ano passado, assinou contrato de três anos para treinar a seleção sérvia, no lugar do histórico Svetislav Pešić.

REFORÇOS IMPORTANTES

O time turco praticamente montou um elenco do zero. A base de time titular é toda nova. Nomes de maior destaque que o Besiktas buscou foram no setor de armação. Três jogadores que podem alternar titularidade no perímetro: David DeJulius, Jaylen Nowell e Scottie Wilbekin. Esse último com vasta experiência na Euroliga, inclusive com título de 2025 pelo Fenerbahçe, embora não estivesse em quadra por lesão. Além disso, Wenyen Gabriel, pivô com várias temporadas na NBA, também chama atenção, com experiências recentes em clubes europeus.

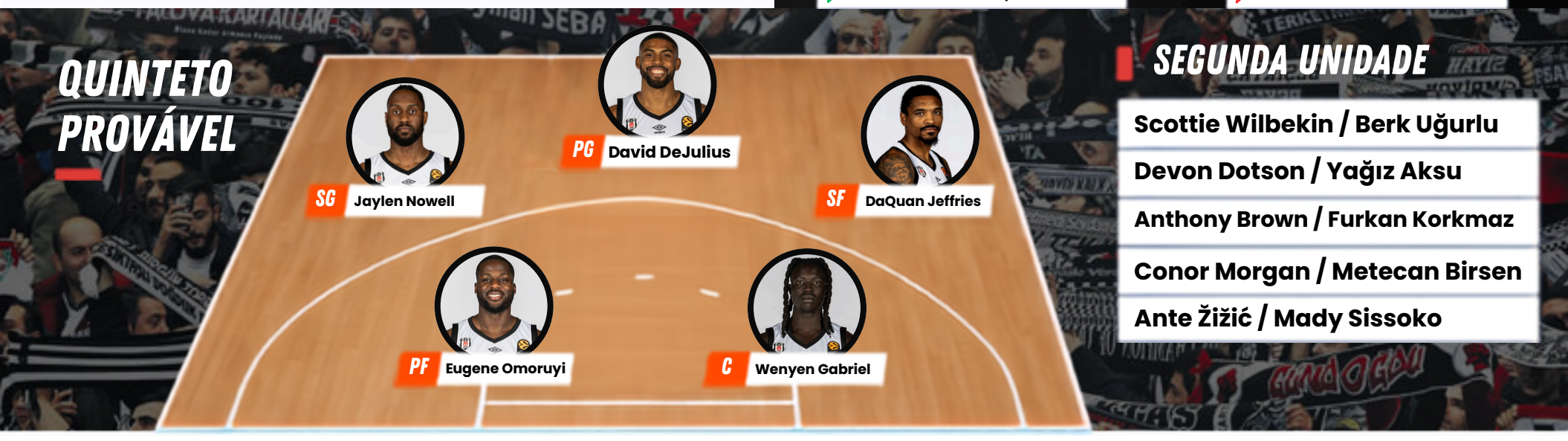
QUEM CHEGOU

- Furkan Korkmaz, SF
- Scottie Wilbekin, PG
- Metecan Birsen, PF
- Mady Sissoko, C
- Jaylen Nowell, PG
- DaQuan Jeffries, SF
- Eugene Omoruyi, PF
- Wenyen Gabriel, C
- David DeJulius, PG

QUEM SAIU

- Sertaç Şanlı, C
- Vitto Brown, PF
- Brynton Lemar, SG
- Ismael Kamagate, C
- Yiğit Arslan, SF
- Canberk Kuş, PF
- Emir Adigüzel, PG
- Yiğit Çoban, PF
- Matt Thomas, SG
- Jonah Matthews, SG

QUINTETO PROVÁVEL



SEGUNDA UNIDADE

Scottie Wilbekin / Berk Uğurlu
Devon Dotson / Yağız Aksu
Anthony Brown / Furkan Korkmaz
Conor Morgan / Metecan Birsen
Ante Žižić / Mady Sissoko

O QUE ESPERAR DO BEŞIKTAŞ



Depois de uma temporada bastante competitiva, a expectativa atual para o Besiktas não deve ser das mais altas, embora o elenco renovado torne a realidade da equipe um mistério no momento. O nível elevado de disputa, da EuroCup para a Euroliga, pode pesar. O ponto positivo é o treinador que está há anos e conhece bem o clube.

3 FATORES PARA FICAR DE OLHO

1 TIME REMODELADO



Foram nove reforços e 10 saídas de uma temporada para outra. Parte do que era o time considerado titular foi embora. A missão do técnico Dušan Alimpijević será dar ritmo e consistência à nova equipe que tem nas mãos.

2 O CAPITÃO



Em meio a tantas mudanças no elenco, um remanescente chama atenção. O ala-pivô canadense Conor Morgan vai para a terceira temporada seguida no clube. Aos 32 anos, é o capitão e dos mais experientes do time.

3 RIVALIDADE AFLORADA



De volta à Euroliga depois de 13 anos, o Besiktas voltará a duelar com os rivais Fenerbahçe e Anadolu Efes na maior competição de basquete da Europa. Um tempero a mais para o retorno do clube.

ATÉ ONDE PODE IR NA TEMPORADA?

Dentro de uma competição de pleno equilíbrio e alto nível técnico, é difícil mensurar como o Besiktas vai encarar o retorno à Euroliga. Mas não é difícil prever que pelo menos metade dos rivais têm mais condições de almejar voos mais altos. Por isso, no melhor dos cenários, a realidade da equipe turca é ficar na zona intermediária para baixo da tabela. Uma vaga no play-in, por exemplo, já seria de certa forma surpreendente.

PISO:	REALISTA:	TETO:
PARTE DE BAIXO DA TABELA	BRIGA PELO PLAY-IN	PLAY-IN



DUBAI BASKETBALL

DESEMPENHO NA TEMPORADA PASSADA

Um estranho no ninho, foi assim que a chegada do Dubai foi recebida na Euroliga. Depois de um Final Four na capital dos Emirados e o estreitamento de laços entre os Emiradenses e os administradores da Euroleague, o time árabe ganhou uma licença de cinco anos para fazer parte do torneio.

A temporada de estreia foi decente, levando em consideração as dificuldades logísticas e o time montado para a primeira edição, terminar na décima primeira posição foi uma campanha honrosa. Dubai montou um time de jogadores rodados no universo europeu e alguns talentos americanos, fez ótimas partidas dentro de casa, todavia fora foi uma presa fácil e isso pesou na luta por uma vaga no Play-In.

REFORÇOS IMPORTANTES

Passada a primeira temporada, Dubai resolveu adicionar talento com jogadores mais consolidados e de destaque na Euroliga. Evidentemente a "falência" do Mônaco ajudou e eles resolveram pegar dois dos principais jogadores do antigo time monegasco, o armador Elie Okobo e o ala Jaron Blossomgame.

Não satisfeito em aproveitar jogadores livres de contrato, Dubai resolveu adicionar Star Power ao pagar a cláusula de rescisão de Toko Shengelia, ala-pivô ex-Barcelona e entrar numa briga jurídica com o Olympiacos pelo armador Thomas Walkup. Não acredito que sejam adições que mudam o patamar do time, mas oferece uma profundidade muito maior pensando na temporada.



ARENA

Coca-Cola Arena

Dubai, Emirados Árabes

Capacidade: 17.000



TÉCNICO

Xavi Pascual

Nacionalidade: espanhol

Idade: 54 anos

Dubai não ativou cláusulas apenas de jogadores, o novo comandante veio da mesma forma. O Espanhol Xavi Pascual foi o escolhido para comandar essa nova etapa de amadurecimento do time emiradense. Conhecido por um jogo defensivo feroz e sufocante, Pascual vem com o propósito de não apenas ser o responsável pela parte tática, mas passar um pouco da cultura de um treinador que já conseguiu ser campeão da Euroliga.

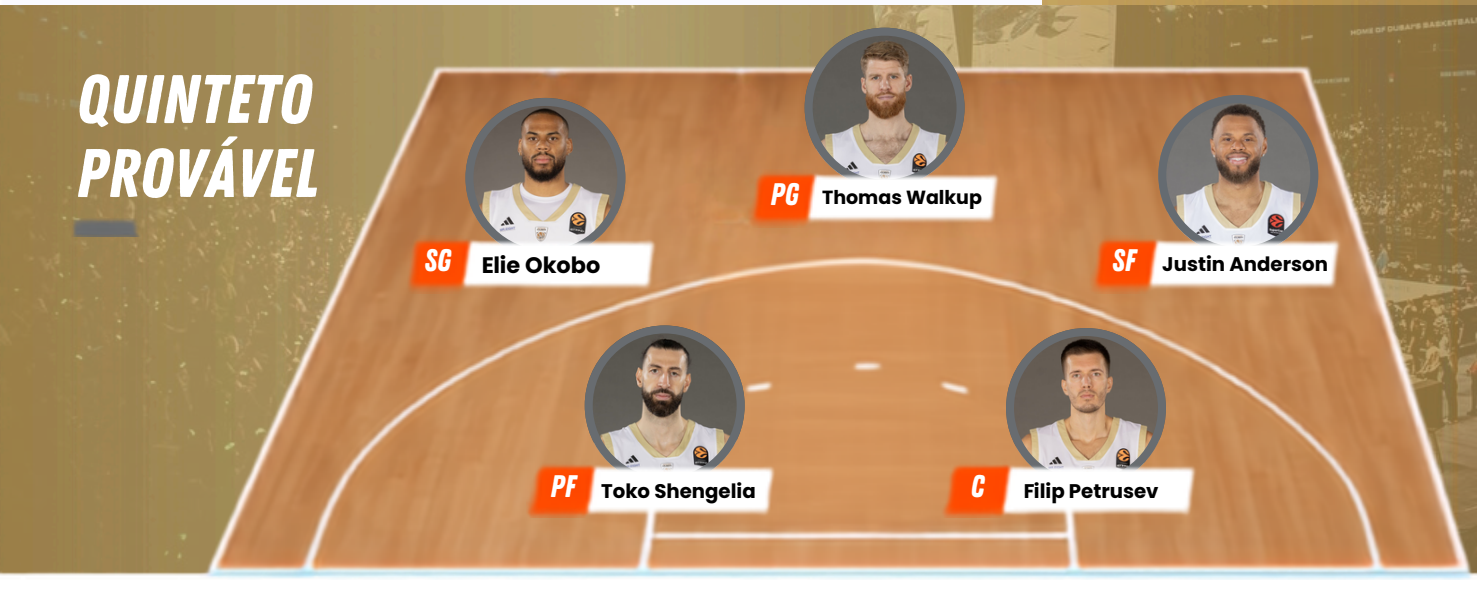
QUEM CHEGOU

- **Elie Okobo, G**
- **Jaron Blossomgame, F**
- **Davion Mintz, G**
- **Mamadi Diakite, C**
- **Toko Shengelia, F**
- **Thomas Walkup, G**

QUEM SAIU

- **Aleksa Avramovic, G**
- **Nate Mason, G**
- **Boogie Ellis, G**
- **Taran Armstrong, G**
- **Matt Ryan, F**
- **Bruno Caboclo, C**

QUINTETO PROVÁVEL



SEGUNDA UNIDADE

- **McKinley Wright IV**
- **Kremen Prepelic / Dwayne Bacon**
- **Dzana Musa / Jaron Blossomgame**
- **Davis Bertans**
- **Alex Len**

O QUE ESPERAR DO DUBAI



Dubai Basketball é um projeto que, claramente, cresce paulatinamente. O time já venceu a Liga Adriática na temporada passada, moveu esforços para trazer jogadores com bagagem e um treinador com pedigree campeão. Pensando em como estamos vendo a evolução do time, uma pós-temporada certamente está no radar dos emiradenses. Uma coisa que devemos ficar de olho é na questão geopolítica do país, pois isso acabou influenciando uma mudança repentina para terminar a temporada jogando na Bósnia.

3 FATORES PARA FICAR DE OLHO

1 O EFEITO XAVI PASCUAL



Dubai entrega um elenco estrelado a um técnico campeão da Euroliga. Com Walkup, Blossomgame e Diakite, Pascual ganhou peças para elevar principalmente a defesa e dar mais equilíbrio ao time.

2 PROFUNDIDADE OU EXCESSO?



São praticamente duas opções fortes por posição. A profundidade ajuda muito no calendário, mas administrar minutos e protagonismo entre Musa, Okobo, Shengelia, Bacon, Wright e companhia será um enorme desafio.

3 MUSA DE VOLTA AO MELHOR NÍVEL



Lesões atrapalharam Dzanan Musa em 2025/26 e limitaram seu impacto na estreia do Dubai. Saudável e cercado por mais criação, ele pode ser a peça que transforma o clube árabe em um candidato a algo maior.

ATÉ ONDE PODE IR NA TEMPORADA?

Os reforços que desembarcaram em Dubai, junto com seu novo treinador, possuem um encaixe teórico muito bom e estão fazendo uma preparação completa. A profundidade do elenco vai fazer com que os desgaste nas competições ajudem o time a ter força máxima na Euroleague e a receita é bem evidente, para conseguir dar um passo para frente, precisarão deixar de ser presa fácil fora de casa.

PISO:	REALISTA:	TETO:
FORA DO PLAY-IN	PLAY-IN	PLAYOFFS



ESTRELA VERMELHA



ARENA

Belgrade Arena

Belgrado, Sérvia

Capacidade: 18.394



TÉCNICO

Ibon Navarro

Nacionalidade: espanhol

Idade: 50 anos

Navarro inicia uma nova fase do Estrela Vermelha depois de construir o melhor período da história recente do Unicaja. Em Málaga, conquistou sete títulos, incluindo duas Basketball Champions League, duas Copas Intercontinentais, duas Copas do Rei e uma Supercopa da Espanha. Suas equipes costumam jogar em ritmo alto, com intensidade defensiva e rotações extremamente profundas. O espanhol gosta de envolver dez, onze ou até doze jogadores regularmente. É sua primeira experiência profissional fora da Espanha e terá o desafio de implementar esse sistema em um ambiente de enorme pressão como Belgrado.

DESEMPENHO NA TEMPORADA PASSADA

O Estrela Vermelha terminou a Euroliga 2025/26 na 10ª colocação, com 21 vitórias e 17 derrotas, garantindo vaga no Play-In. A equipe chegou a mostrar potencial para terminar mais acima, mas perdeu consistência na reta final, principalmente após o retorno de jogadores lesionados alterar papéis e a rotação. No Play-In, foi eliminado pelo Barcelona após derrota por 80 a 72.

Nas competições locais, o principal sucesso veio na Copa Radivoj Korać, conquistada pela sexta temporada consecutiva após vitória por 106 a 84 sobre o Mega na final. Já na ABA League, o Zvezda caiu por 2–0 para o Partizan nas semifinais. No Campeonato Sérvio, também parou na semifinal, derrotado pelo Spartak por 90 a 89.

REFORÇOS IMPORTANTES

Chris Jones chega para assumir boa parte da criação perdida com a saída de Codi Miller-McIntyre. Experiente na Euroliga, é perigoso no pick-and-roll e pode dividir a organização com Jared Butler. Nick Weiler-Babb acrescenta tamanho, defesa e versatilidade ao perímetro, podendo marcar várias posições sem precisar monopolizar a bola.

No garrafão, Johnathan Motley oferece força física, jogo próximo à cesta e capacidade de pontuar, enquanto Patrick Baldwin Jr. é a aposta de maior potencial. Com 2,08 m e bom arremesso, o ex-NBA pode ampliar bastante o espaçamento na posição 4. David Kramer completa o pacote trazendo energia e capacidade de contribuir nos dois lados da quadra.

QUEM CHEGOU

- Chris Jones, PG
- Nick Weiler-Babb, PG/SG
- David Kramer, SG/SF
- Nikola Đurišić, SG/SF
- Patrick Baldwin Jr., PF
- Vojin Medarević, PF/C
- Johnathan Motley, C
- Andrej Bjelić, SG
- Ibon Navarro, técnico

QUEM SAIU

- Codi Miller-McIntyre, PG
- Isaiah Canaan, SG
- Nikola Kalinić, SF/PF
- Jasiel Rivero, PF/C
- Donatas Motiejūnas, C
- Joel Bolomboy, C
- Uroš Plavšić, C
- Ognjen Radošić, SG
- Saša Obradović, técnico

QUINTETO PROVÁVEL



SEGUNDA UNIDADE

- Chris Jones / Stefan Miljenović
- Tyson Carter / David Kramer
- Nikola Đurišić / Ognjen Dobrić
- Patrick Baldwin Jr. / Semi Ojeleye
- Johnathan Motley / Vojin Medarević

O QUE ESPERAR DO ESTRELA VERMELHA



O Estrela Vermelha entra em 2026/27 com um dos elencos mais profundos que montou nos últimos anos. Butler, Nwora e Moneke permanecem como referências, enquanto Jones, Weiler-Babb e Motley aumentam consideravelmente as opções. O grande desafio será transformar tantas peças em uma rotação equilibrada dentro do sistema intenso de Ibon Navarro. Depois de duas aparições consecutivas no Play-In, a expectativa agora é finalmente alcançar os playoffs.

3 FATORES PARA FICAR DE OLHO

1 O SISTEMA DE NAVARRO



Navarro construiu seu sucesso no Unicaja utilizando ritmo, intensidade e rotações profundas. O elenco do Estrela parece feito para esse modelo, mas será necessário tempo para definir funções e criar química entre tantas opções.

2 PROFUNDIDADE OU EXCESSO?



Poucos times possuem tantas alternativas em praticamente todas as posições. Isso permite manter intensidade durante 40 minutos, mas distribuir minutos entre Butler, Jones, Nwora, Moneke, Motley, Weiler-Babb e companhia pode virar um desafio para Navarro.

3 O PRÓXIMO PASSO



O Estrela chegou ao Play-In nas duas últimas temporadas, mas não conseguiu transformar boas campanhas em playoffs. Com o núcleo mantido e reforços experientes, 2026/27 será uma prova importante para saber se o clube consegue ultrapassar definitivamente essa barreira.

ATÉ ONDE PODE IR NA TEMPORADA?

O Estrela Vermelha tem profundidade, talento ofensivo e versatilidade suficientes para disputar diretamente uma vaga nos playoffs. Moneke, Nwora e Butler já provaram seu valor, enquanto Jones, Weiler-Babb e Motley elevam o nível da rotação. A principal dúvida está na adaptação ao sistema de Navarro e na divisão de responsabilidades. Se a química aparecer rapidamente, terminar entre os oito primeiros é um cenário perfeitamente possível.

PISO:
BRIGA PELO PLAY-IN

REALISTA:
PLAY-IN E DISPUTA DIRETA PELOS PLAYOFFS

TETO:
CLASSIFICAÇÃO DIRETA AOS PLAYOFFS.



FENERBAHÇE

2 X CAMPEÃO DA EUROLIGA
2017 - 2025

DESEMPENHO NA TEMPORADA PASSADA

O Fenerbahçe terminou a temporada regular da Euroliga 2025/26 na 4ª colocação, com 24 vitórias e 14 derrotas. Nos playoffs, eliminou o Žalgiris por 3–1 e chegou ao terceiro Final Four consecutivo. A defesa voltou a ser uma das melhores da competição, mas o ataque mostrou limitações nos grandes jogos, culminando na derrota por 79 a 61 para o Olympiacos na semifinal.

Na Turquia, o domínio foi quase completo. O Fener conquistou a Basketball Süper Ligi, derrotando o Beşiktaş por 3–1 na final, e também levantou a Copa da Turquia, novamente diante do rival, por 91 a 74. Assim, apesar da frustração europeia, encerrou 2025/26 com os dois principais títulos nacionais.

REFORÇOS IMPORTANTES

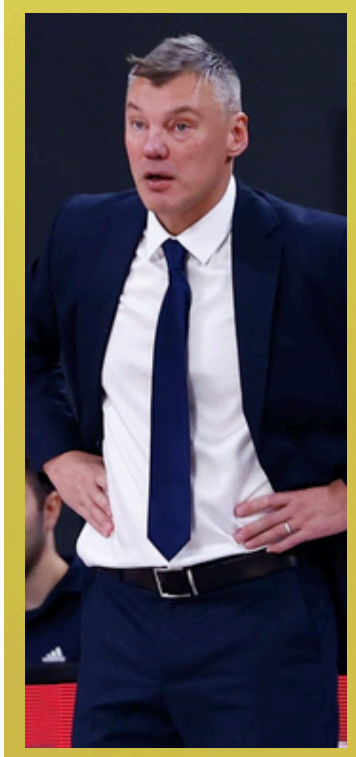
A contratação de Shane Larkin acrescenta um dos maiores criadores e decisores da Euroliga a um perímetro que já contava com Wade Baldwin e Talen Horton-Tucker. Shavon Shields oferece pontuação, tamanho e experiência nas alas, enquanto Will Clyburn acrescenta criação individual e capacidade de explorar mismatches.

O Fener também reforçou a profundidade. Braxton Key chega como defensor versátil, Trent Forrest adiciona organização e defesa no perímetro e Marcus Bingham Jr. é a principal aposta para solucionar a posição de pivô. Johnny Juzang e Sertaç Şanlı ampliam ainda mais as opções de uma das rotações mais profundas da competição.



ARENA

Ülker Sports and Event Hall
Istambul, Turquia
Capacidade: 13.059



TÉCNICO

Šarūnas Jasikevičius

Nacionalidade: lituano
Idade: 50 anos

Jasikevičius inicia sua quarta temporada no comando do Fenerbahçe e está contratado até 2029. Campeão da Euroliga em 2025, construiu em Istambul uma equipe marcada por disciplina tática, controle do jogo e defesa de elite. Na temporada passada, levou o clube novamente ao Final Four e conquistou Liga e Copa da Turquia. Seu grande desafio agora será administrar um elenco repleto de jogadores acostumados a protagonismo, distribuindo funções entre Larkin, Baldwin, Horton-Tucker, Shields e Clyburn sem perder a identidade coletiva que caracteriza suas equipes.

QUEM CHEGOU

- Shane Larkin, PG/SG
- Trent Forrest, PG
- Ignas Sargiunas, PG/SG
- Johnny Juzang, SG/SF
- Shavon Shields, SF
- Will Clyburn, SF/PF
- Braxton Key, SF/PF
- Marcus Bingham Jr., C
- Sertaç Şanlı, C

QUEM SAIU

- Artūrs Žagars, PG
- Nando De Colo, PG/SG
- Devon Hall, PG/SG
- Brandon Boston Jr., SG/SF
- Tarık Biberović, SG/SF
- Bonzie Colson, SF/PF
- Mikael Jantunen, PF
- Metecan Birsen, SF/PF
- Khem Birch, C
- Jilson Bango, C
- Armando Bacot, C

QUINTETO PROVÁVEL



SEGUNDA UNIDADE

Shane Larkin / Trent Forrest
Johnny Juzang / Ignas Sargiunas
Onuralp Bitim / Melih Mahmutoğlu
Will Clyburn / Braxton Key
Chris Silva / Sertaç Şanlı

O QUE ESPERAR DO FENERBAHÇE



Depois de alcançar três Final Fours consecutivos e conquistar a Euroliga em 2025, o Fenerbahçe chega a 2026/27 novamente entre os principais candidatos ao título. A defesa de elite permanece como base do trabalho de Jasikevičius, mas Larkin, Shields e Clyburn adicionam o poder ofensivo que faltou em 2025/26. O desafio será encaixar tantas estrelas em uma hierarquia funcional sem comprometer equilíbrio, química e intensidade defensiva.

3 FATORES PARA FICAR DE OLHO

1 COMO DIVIDIR A BOLA?



Larkin, Baldwin, Horton-Tucker, Shields e Clyburn estão acostumados a grandes responsabilidades ofensivas. Definir a hierarquia e manter todos produtivos será provavelmente o maior desafio de Jasikevičius.

2 O SALTO DO ATAQUE



O Fener teve a segunda melhor defesa, mas apenas o 15º Offensive Rating da última Euroliga. Com tantos criadores adicionados ao elenco, transformar essa produção ofensiva sem perder a defesa pode elevar a equipe a outro patamar.

3 A INCÓGNITA NO GARRAFÃO



Marcus Bingham estreia na Euroliga depois de ótima temporada pelo UNICS e deve receber papel importante. O setor de pivôs, completado por Chris Silva e Sertaç Şanlı, é a parte menos comprovada de um elenco extremamente forte.

ATÉ ONDE PODE IR NA TEMPORADA?

Poucos times possuem a combinação de talento, profundidade, experiência e continuidade de treinador encontrada no Fenerbahçe. Se Saras conseguir estabelecer funções claras e Bingham responder bem no garrafão, o elenco tem condições de terminar entre os primeiros colocados e novamente chegar ao Final Four. Desta vez, porém, apenas participar não será suficiente: o título da Euroliga é um objetivo real para 2026/27.

PISO:	REALISTA:	TETO:
ELIMINAÇÃO NOS PLAYOFFS	FINAL FOUR	CAMPEÃO DA EUROLIGA



HAPOEL TEL AVIV

DESEMPENHO NA TEMPORADA PASSADA

Em sua estreia na Euroliga, o Hapoel Tel Aviv surpreendeu e terminou a fase regular na 6ª colocação, com campanha de 23 vitórias e 15 derrotas. A equipe passou boa parte da temporada entre os primeiros colocados e terminou com médias de 88,2 pontos marcados e 85,3 sofridos por jogo na fase regular. Elijah Bryant foi um dos grandes destaques da campanha e acabou eleito para o All-EuroLeague First Team.

Nos playoffs, o Hapoel enfrentou o Real Madrid e venceu o terceiro jogo da série, mas acabou eliminado por 3–1, encerrando sua primeira participação europeia nas quartas de final, mas o sexto lugar na fase regular e a presença nos playoffs marcaram uma estreia histórica.

REFORÇOS IMPORTANTES

O Hapoel manteve boa parte de sua base e buscou acrescentar experiência de Euroliga. Tomáš Satoranský chega do Barcelona para reforçar a armação, trazendo seis temporadas de NBA, longa experiência europeia e capacidade de organização, defesa e criação. Zach LeDay, vindo do Olimpia Milano, acrescenta produção ofensiva, mobilidade e experiência no garrafão, sendo uma das principais novidades para elevar o nível da equipe.

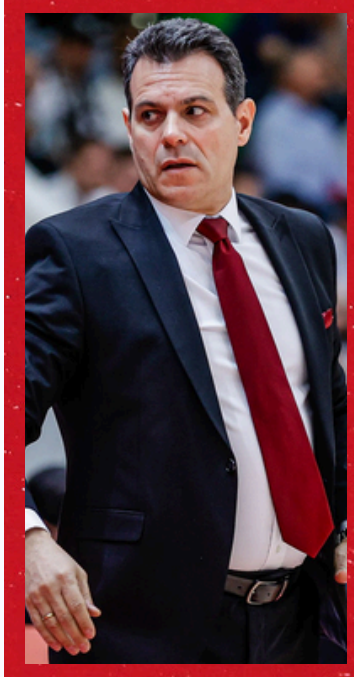
No perímetro, Amir Coffey chega após passagem pela NBA, enquanto Khadeen Carrington e Tamir Blatt aumentam as alternativas de criação e pontuação. Jacob Toppin oferece atletismo e versatilidade nas posições de ala e ala-pivô, e Bruno Caboclo acrescenta tamanho e experiência internacional ao garrafão.



ARENA

Arena 8888 Sofia
Sofia, Bulgária
Capacidade: 12.373

**O HAPOEL DISPUTARÁ TEMPORARIAMENTE SEUS JOGOS DA EUROLIGA NA BULGÁRIA. SUA ARENA OFICIAL EM ISRAEL É A SHLOMO GROUP ARENA, EM TEL AVIV.*



TÉCNICO

Dimitris Itoudis

Nacionalidade: grego
Idade: 56 anos

Dimitris Itoudis já possui dois títulos de Euroliga no currículo, conquistados pelo CSKA Moscou em 2016 e 2019, além de diversos títulos nacionais e prêmios individuais. No Hapoel, assumiu um projeto ambicioso e conduziu a equipe a uma histórica sexta colocação em sua estreia na competição. Agora, com um elenco mais profundo e experiente, Itoudis terá a missão de transformar o bom desempenho inicial em uma presença mais constante entre os principais times da Europa.

QUEM CHEGOU

- Tomas Satoransky, PG
- Zach LeDay, PF/C
- Amir Coffey, SF
- Khadeen Carrington, SG
- Jacob Toppin, SF/PF
- Tamir Blatt, PG
- Eugene German, SG/PG
- Frederic Bourdillon, SG
- Max Heidegger, PG/SG
- Bruno Caboclo, C

QUEM SAIU

- Yam Madar, PG
- Chris Jones, PG
- Johnathan Motley, C
- Kessler Edwards, SF/PF
- Levi Randolph, SF
- Keandre Cook, SG/SF
- Collin Malcolm, SF/PF
- Egor Koulechov, SF/PF

QUINTETO PROVÁVEL



SEGUNDA UNIDADE

- Tomas Satoransky / Tamir Blatt
- Khadeen Carrington
- Jacob Toppin
- Bruno Caboclo
- Tai Odiase

O QUE ESPERAR DO HAPOEL TEL AVIV



Depois de uma estreia histórica, o Hapoel Tel Aviv chega à segunda temporada de Euroliga com expectativas bem maiores. A equipe manteve nomes importantes da campanha de 2025/26 e adicionou jogadores experientes como Tomas Satoransky, Zach LeDay e Amir Coffey. Vasilije Micic terá uma responsabilidade ainda maior na criação. O desafio agora é transformar a boa estreia em presença constante entre os principais candidatos aos playoffs.

3 FATORES PARA FICAR DE OLHO

1 A VERSÃO DE MICIC



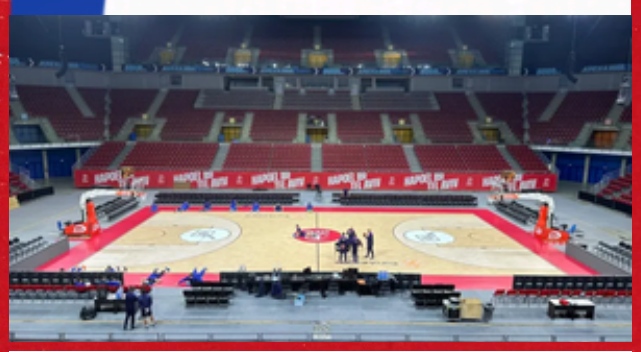
Micic teve momentos de alto nível em sua primeira temporada, mas não apresentou regularidade compatível com seu histórico. Uma temporada mais próxima de seu melhor basquete pode elevar significativamente o teto do Hapoel.

2 MAIS PROFUNDIDADE



LeDay, Satoransky, Coffey e Toppin aumentam as alternativas de Itoudis. O elenco agora oferece mais opções para distribuir responsabilidades e sobreviver melhor a lesões e oscilações durante uma temporada de 38 jogos.

3 O FATOR CASA



O Hapoel continuará disputando seus jogos como mandante fora de Israel, inicialmente em Sofia, por determinação da Euroliga. A ausência de sua torcida e a mudança de ambiente podem representar um obstáculo importante em uma competição na qual o mando costuma ter peso.

ATÉ ONDE PODE IR NA TEMPORADA?

O Hapoel tem talento e profundidade para repetir a presença nos playoffs e buscar um salto ainda maior. Micic, Bryant e Oturu formam uma base de alto nível, enquanto LeDay acrescenta experiência e produção ofensiva ao garrafão. A principal dúvida está em saber se Micic conseguirá assumir de forma consistente o protagonismo esperado e se a equipe conseguirá compensar a ausência de um mando tradicional. Se essas questões forem resolvidas, o Hapoel pode se colocar entre as equipes que brigam pelas posições mais altas da tabela.

PISO:	REALISTA:	TETO:
PLAY-IN	PLAYOFFS	FINAL FOUR



MACCABI TEL AVIV

6 X CAMPEÃO DA EUROLIGA
1977 - 1981 - 2001
2004 - 2005 - 2014

DESEMPENHO NA TEMPORADA PASSADA

Na Euroliga, mais uma temporada para esquecer. Em toda fase regular, nunca esteve de fato na briga por vaga no play-in. Amargou mais derrotas do que vitórias (18-20) e ficou no modesto 12º lugar, chegando ao segundo ano seguido sem atingir a pós-temporada no torneio.

A nível nacional, voltou a conquistar o Campeonato Israelense depois de um ano sem campeão definido - em 2025, a final foi cancelada por conta da guerra no país. Depois de liderar a primeira fase, varreu dois adversários para chegar na final e derrotar o rival Hapoel Tel Aviv por 3 a 1 na série. Antes, ainda no começo de 2026, o Maccabi venceu a Copa Estado de Israel.

REFORÇOS IMPORTANTES

Houve um equilíbrio entre saídas e chegadas no elenco do Maccabi. Cinco jogadores deixaram o clube e outros cinco desembarcaram. Desses, pode-se dizer que quatro têm nível de titularidade. O principal, Daniel Theis. Pivô que também pode jogar na posição 4, acumulou anos de experiência na NBA e voltou à Europa no Monaco, onde teve certo destaque. Tem dominância no garrafão sem deixar de ter mobilidade. Uma ótima aquisição em um setor onde já tinha uma boa alternativa (Roman Sorkin). Além disso, Madar e Wallace dão nova dinâmica ao perímetro.



ARENA

Aleksandar Nikolić Hall

Belgrado, Sérvia

Capacidade: 8.000

**O MACCABI DISPUTA TEMPORARIAMENTE SEUS JOGOS DA EUROLIGA EM BELGRADO. SUA ARENA OFICIAL EM ISRAEL É A MENORA MIVTACHIM ARENA, EM TEL AVIV.*



TÉCNICO

Oded Kattash

Nacionalidade: israelense

Idade: 51 anos

Com mais de duas décadas de experiência no comando de equipes - incluindo a seleção israelense por quatro anos no período - Kattash vai para a quinta temporada seguida à frente do Maccabi Tel Aviv, onde também foi jogador, nos anos 1990. Ou seja, conhece bem o clube, mas terá o desafio de melhorar o desempenho a nível continental.

QUEM CHEGOU

- Bonzie Colson, SF
- Yam Madar, PG
- Daniel Theis, C
- Armando Bacot, C
- Keaton Wallace, SG

QUEM SAIU

- Lonnie Walker IV, SG
- Tamir Blatt, PG
- Zach Hankins, C
- Jeff Dowtin Jr., PG
- Márcio Santos, C

QUINTETO PROVÁVEL



SEGUNDA UNIDADE

- Jimmy Clark II / Amit Ebo
- Iffe Lundberg / John DiBartolomeo
- Oshae Brissett / Gur Lavy
- TJ Leaf / Will Rayman
- Roman Sorkin / Armando Bacot

O QUE ESPERAR DO MACCABI



Depois de duas temporadas decepcionantes na Euroliga, o Maccabi tenta finalmente ter solidez e voltar a competir em alto nível. Embora tenha algumas peças novas no elenco que necessitem ajustes, a expectativa é que faça uma campanha melhor do que as mais recentes. Mais ainda por ter um técnico conhecedor do clube e do elenco.

3 FATORES PARA FICAR DE OLHO

1 NOVA BASE



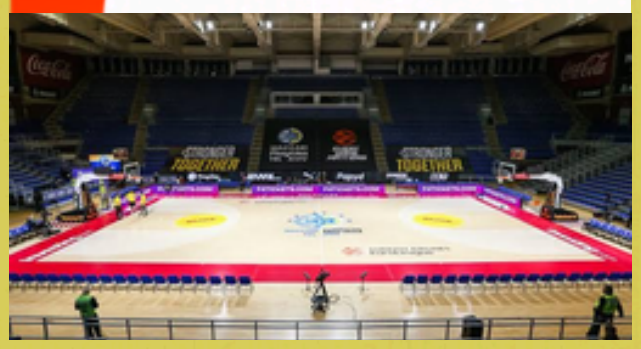
O provável quinteto titular é quase todo novo. Em relação ao que se espera de time, apenas Jaylen Hoard é remanescente. Mesmo assim, metade do elenco já está no clube há mais tempo, o que pode ajudar na adaptação dos recém-chegados.

2 REFERÊNCIA



John DiBartolomeo completará 10 anos seguidos no Maccabi Tel Aviv. Aos 35, é o capitão da equipe e, mesmo sem ser titular, costuma causar impacto quando entra em quadra. Já viveu diferentes momentos no clube e é uma referência no elenco.

3 SEMPRE VISITANTE



Mais uma vez o Maccabi iniciará a Euroliga com jogos fora de Israel como mandante, devido aos constantes conflitos envolvendo o país. O local mais utilizado, a Aleksandar Nikolic Hall, em Belgrado, na Sérvia, será a "casa" dos israelenses novamente.

ATÉ ONDE PODE IR NA TEMPORADA?

Como já citado, o Maccabi tem como grande desafio voltar ao escalão mais alto dentro da competição mais disputada da Europa. Sem participar de um playoff desde 2024, tem esse o grande objetivo para 2027. Ainda assim, pela forte concorrência, é mais realista imaginar uma briga por play-in, na zona intermediária da tabela. O fator local, inexistente, é um obstáculo que mais uma vez precisa ser ultrapassado.

PISO:	REALISTA:	TETO:
FORA DO PLAY-IN	BRIGA POR PLAY-IN	PLAYOFFS



OLIMPIA MILÃO

3 X CAMPEÃO DA EUROLIGA
1966 - 1987 - 1988

DESEMPENHO NA TEMPORADA PASSADA

O tradicional clube italiano teve mais uma temporada repetindo o roteiro da maioria das últimas temporadas, uma dominância na liga local e um uma atuação coadjuvante na Euroliga. Dentro de tudo isso, uma turbulência mexeu no banco do time italiano ao ver o treinador Ettore Messina deixar o clube e ser substituído pelo assistente Giuseppe Poeta.

O time fez boas apostas e trouxe jogadores experientes como Marko Guduric para terminar essa sequência de ausência na pós-temporada do torneio continental. Outra boa notícia foi ver Leandro Bolmaro ter elevado seu nível de jogo e se tornando uma referência do time. Porém as lesões no garrafão afetaram o clube no decorrer do certame e os problemas de relacionamento com Lorenzo Brown também teve mais destaque do que deveria.

REFORÇOS IMPORTANTES

A Olimpia vem com reforços com uma estratégia diferente este ano, trouxe um pouco mais de preenchimento de elenco e menos aquela contratação que venderá camisa. Para girar o perímetro, dois reforços vindos da Turquia, Darius Thompson vem para sua primeira temporada na Italia e Devon Hall retorna ao alvirrubro depois de ter sido campeão no Fenerbahçe.

Mas uma das apostas mais interessantes é a de Alec Peters, jogador que sempre teve destaque no Olympiacos e de ótimo desempenho, vai ter a chance de ser uma referência no ataque. Outro bom nome é o de Moses Wright, pensando em finalmente ser o nome do garrafão que tem faltado em Milão. Por fim, um chutador vindo da NBA, Garrison Mathews, para debutar na Europa.



ARENA

Unipol Forum
Milão, Itália
Capacidade: 12.000



TÉCNICO

Giuseppe Poeta

Nacionalidade: italiano
Idade: 41 anos

Giuseppe Poeta tem a chance de comandar a equipe desde do começo da temporada pela primeira vez, o italiano de 41 anos vai para apenas sua segunda experiência como treinador principal e com um elenco bastante modificado. É a grande chance de conseguir mostrar uma identidade de jogo e fazer a Olimpia perder esse engodo de ser apenas mais um na Euroliga.

QUEM CHEGOU

- Darius Thompson, G
- Jason Burnell, F
- Devon Hall, G
- Moses Wright, C
- Garrison Mathews, G
- RJ Cole, G
- Nicola Akele, F
- Alec Peters, F

QUEM SAIU

- Nate Sestina, F
- Armoni Brooks, G
- Nico Mannion, G
- Quinn Ellis, G
- Shavon Shields, G/F
- Zach LeDay, F
- Josh Nebo, C

QUINTETO PROVÁVEL



SEGUNDA UNIDADE

RJ Cole / Diego Flaccadori
Devon Hall / Stefano Tonut
Garrison Mathews / Jason Burnell
Jason Burnell / Nicola Akele
Devin Booker / Ousmane Diop

O QUE ESPERAR DA OLIMPIA MILÃO



A Olimpia precisa voltar aos play-offs, nem que seja por uma participação honrosa no Play-in, porém não dá para ter mais uma temporada discreta como tem ocorrido nos anos anteriores. O elenco montado é de cumpridores de função, então se o plano de jogo encaixa, a Olimpia pode dar muito trabalho. Porém o contrário também está na mesa, pois não tem nenhum jogador estrela para garantir vitórias sozinho.

3 FATORES PARA FICAR DE OLHO

1 TEREMOS UM POEMA DO POETA?



Poeta assumiu durante a última temporada e precisou adaptar o elenco em andamento. Agora teve uma pré-temporada completa e recebeu peças adequadas às suas ideias; transformar o sucesso doméstico em resultados na Euroliga será o grande teste.

2 QUEM ASSUME O PROTAGONISMO?



Shields, LeDay e Brooks deixaram Milão, e o novo elenco possui excelentes jogadores, mas nenhuma superestrela evidente. Peters, Gudurić, Wright e Thompson precisarão assumir responsabilidades maiores do que tiveram recentemente.

3 QUAL GUDURIĆ VEREMOS?



Marko Gudurić esteve abaixo de seu melhor nível em 2025/26, mas continua sendo um dos jogadores mais completos do elenco. Sua capacidade de criar, pontuar e organizar pode ser justamente o diferencial entre outra eliminação precoce e uma vaga no Play-In.

ATÉ ONDE PODE IR NA TEMPORADA?

A Olimpia parece mais equilibrada e Poeta finalmente terá um elenco construído desde o início para seu sistema. Alec Peters e Moses Wright ganham papéis maiores, enquanto Gudurić e Darius Thompson oferecem experiência e criação. O problema é descobrir quem será o jogador capaz de decidir nos momentos mais importantes. Depois de quatro temporadas seguidas sem playoffs, o Play-In deve ser a meta mínima realista.

PISO:	REALISTA:	TETO:
ATRAPALHAR A CLASSIFICAÇÃO DE OUTROS CLUBES	PLAY-IN	CLASSIFICAÇÃO DIRETA AOS PLAYOFFS



OLYMPIACOS

4 X CAMPEÃO DA EUROLIGA
1997 - 2012 - 2013 - 2026

DESEMPENHO NA TEMPORADA PASSADA

O Olympiacos viveu uma temporada histórica em 2025/26. A equipe terminou a fase regular da EuroLeague na 1ª colocação, com campanha de 26 vitórias e 12 derrotas, e confirmou o favoritismo nos playoffs, passando pelo Monaco sem derrotas para chegar ao quinto Final Four consecutivo.

Em Atenas, superou o Fenerbahçe por 79–61 na semifinal e derrotou o Real Madrid por 92–85 na decisão, conquistando sua quarta EuroLeague. Sasha Vezenkov foi o MVP da temporada e Evan Fournier, o MVP do Final Four, símbolos de um elenco profundo, experiente e extremamente consistente.

REFORÇOS IMPORTANTES

A principal reformulação aconteceu na armação. Codi Miller-McIntyre, líder da última EuroLeague com 7,4 assistências por jogo, chega para organizar o ataque, enquanto Jean Montero acrescenta explosão, criatividade e pontuação após uma temporada de 14,4 pontos e 4,8 assistências pelo Valencia.

O atlético Mbaye N'Diaye amplia as possibilidades defensivas e pode atuar em diferentes formações no garrafão. Já Nikos Plotas, eleito melhor jovem da última liga grega, chega como aposta de longo prazo e também reforça o núcleo nacional do elenco.



ARENA

SUNEL Arena (temporário)
Atenas, Grécia
Capacidade: 9.000



TÉCNICO

Giorgos Bartzokas

Nacionalidade: Grécia
Idade: 61 anos

Bartzokas inicia mais uma temporada à frente do projeto que ajudou a transformar em referência na Europa. Campeão da Euroliga com o Olympiacos em 2013 e 2026, também levou o Lokomotiv Kuban ao Final Four e passou por Barcelona e Khimki. Seu estilo prioriza circulação de bola, leitura das vantagens e liberdade ofensiva dentro de princípios coletivos bem definidos. Renovado até 2029, agora terá o desafio de adaptar seu sistema à saída de Thomas Walkup e ao perfil mais agressivo de seus novos armadores.

QUEM CHEGOU

- Codi Miller-McIntyre, PG
- Jean Montero, PG
- Mbaye N'Diaye, PF
- Nikos Plotas, PG/SG

QUEM SAIU

- Thomas Walkup, PG
- Monte Morris, PG
- Frank Ntilikina, PG/SG
- Keenan Evans, PG
- Giannoulis Larentzakis, SG
- Shaquielle McKissic, SF
- Alec Peters, PF
- Moustapha Fall, C
- Kostas Antetokounmpo, C

QUINTETO PROVÁVEL



SEGUNDA UNIDADE

Jean Montero / Cory Joseph
Evan Fournier / Nikos Plotas
Kostas Papanikolaou / Omiros Netzipoglou
Mbaye N'Diaye / Antonis Karagiannidis
Nikola Milutinov / Tyrique Jones

O QUE ESPERAR DO OLYMPIACOS



Atual campeão europeu, o Olympiacos entra em 2026/27 novamente entre os grandes candidatos ao título. A estrutura vencedora foi preservada, mas a saída de Walkup obriga Bartzokas a redesenhar a criação ofensiva. A pré-temporada mostrou um elenco profundo, com diferentes jogadores assumindo protagonismo. O desafio será transformar as novas características do perímetro em uma equipe tão equilibrada quanto a campeã.

3 FATORES PARA FICAR DE OLHO

1 NOVA ERA NA ARMAÇÃO



Sem Walkup, o Olympiacos muda sua dinâmica na criação. Miller-McIntyre dá controle, e Montero acrescenta explosão.

2 VEZENKOV + FOURNIER



Vezenkov e Fournier seguem como referências ofensivas. A dupla concentra talento, experiência e poder de decisão.

3 PROFUNDIDADE DO ELENCO



O elenco oferece boas opções no garrafão e nas alas. Bartzokas terá alternativas para variar quintetos e rotações.

ATÉ ONDE PODE IR NA TEMPORADA?

Mesmo depois de mudanças importantes, o Olympiacos manteve praticamente todo o núcleo responsável pelo título. Vezenkov, Fournier, Dorsey e Bartzokas continuam, enquanto Montero e Miller-McIntyre aumentam o poder de criação. A principal dúvida está na adaptação da nova armação e na redistribuição dos papéis defensivos. Se esse encaixe acontecer, o elenco possui qualidade e profundidade suficientes para novamente disputar o título.

PISO:	REALISTA:	TETO:
PLAYOFFS	FINAL FOUR	BICAMPEÃO DA EUROLIGA



PANATHINAIKOS

7 X CAMPEÃO DA EUROLIGA
1996 - 2000 - 2002 - 2007
2009 - 2011 - 2024

DESEMPENHO NA TEMPORADA PASSADA

O Panathinaikos é um clube intenso, seja nas vitórias ou nas derrotas, a temporada passada marcou o fim da passagem de Ergin Ataman no comando dos trevos porque o time não foi ao Final Four e também perdeu a liga para o grande rival. Isso fez o dono do time, Dimitris Giannakopoulos, aparecer mais que de costume e ainda contratar Nigel Hayes-Davis na Trade Deadline da NBA.

A questão é que Dimitris inflamou demais, jogou muita pressão em cima dos jogadores e desafiou a autoridade da Euroliga várias vezes com um discurso de que era perseguido ou algo do tipo. E qual a grande recordação da temporada? Tomar a virada de um 2-0 para o Valência com uma folha infinitamente menor que a dos gregos.

REFORÇOS IMPORTANTES

Claro que os Trevos não seriam tímidos na janela de transferências. Depois de uma temporada muito aquém nos resultados obtidos, alguns jogadores rodados da Euroliga pegaram passagens para Atenas, entre eles temos: Isaac Bonga, Brancou Badio e Moustapha Fall, que saiu do rival para vestir verde pelos próximos anos.

Só que dois nomes chamam muito mais atenção nesta janela. A primeira é trazer Guerschon Yabusele de volta à Europa após algumas temporadas na NBA, a segunda foi uma oportunidade de negócio com a redução do orçamento do ASVEL que fez Sylvain Francisco aceitar a investida para ser o novo armador do Pana.

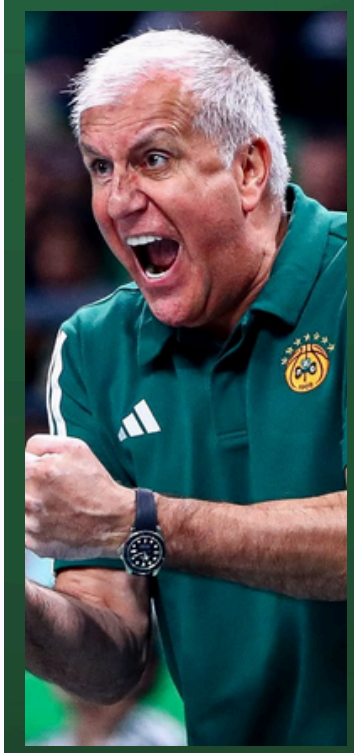


ARENA

Telekom Center Atenas

Atenas, Grécia

Capacidade: 19.443



TÉCNICO

Željko Obradović

Nacionalidade: sérvio

Idade: 66 anos

O Panathinaikos não titubeou ao pensar no sucessor de Ataman para comandar o clube, o nome escolhido foi Zeljko Obradovic. Dono de nove títulos da Euroliga, sendo cinco deles conquistados com o Panathinaikos, Zeljko teve uma negociação "longa" com Giannakopoulos e as expectativas, automaticamente, estão bastante elevadas.

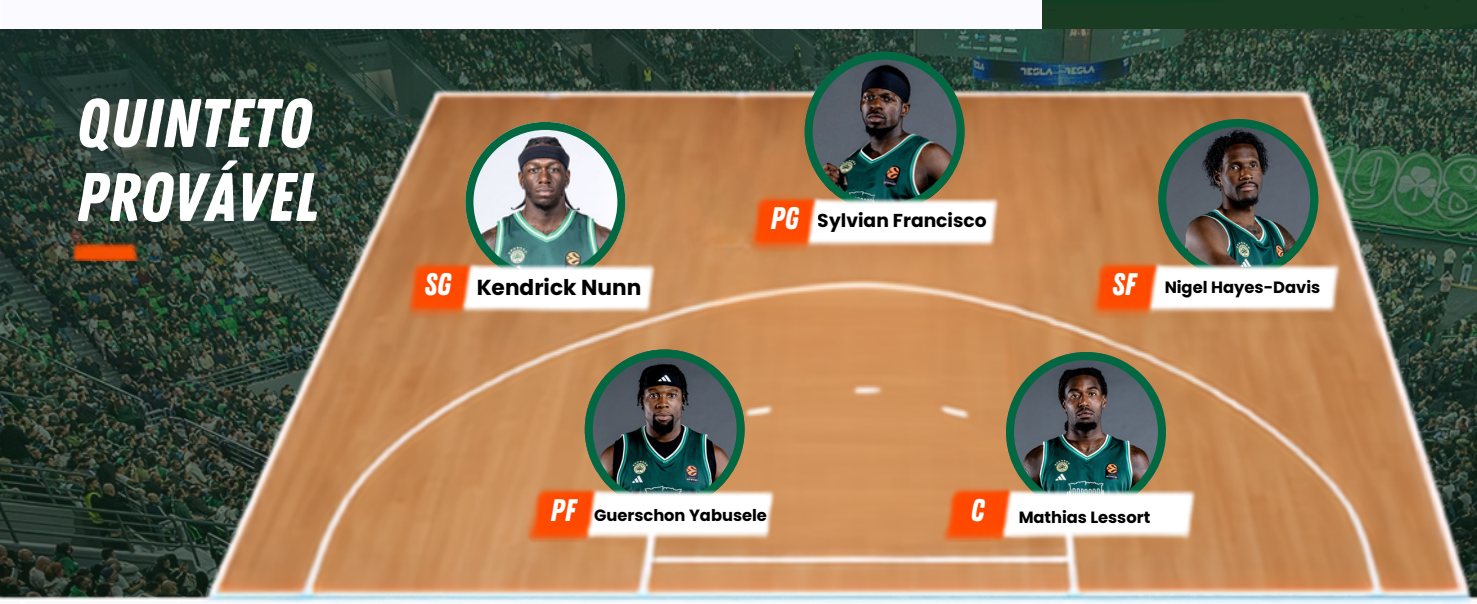
QUEM CHEGOU

- Sylvain Francisco, G
- Guerschon Yabusele, F
- Brancou Badio, G
- Moustapha Fall, C
- Isaac Bonga, F
- Lefteris Mantzoukas, G

QUEM SAIU

- Marius Grigonis, F
- TJ Shorts, G
- Vassilis Toliopoulos, G
- Alexandros Samodurov, G
- Cedi Osman, F
- Kenneth Faried, C

QUINTETO PROVÁVEL



SEGUNDA UNIDADE

Kostas Sloukas
Jeriah Grant / Brancou Badio
Nikos Rogkavopoulos / Panagiotis Kalaitzakis
Isaac Bonga / Juancho Hernangomez
Moustapha Fall / Dinos Mitoglou

O QUE ESPERAR DO PANATHINAIKOS



Maior orçamento da Europa, treinador mais vencedor e muita tradição. Nenhum outro prognóstico do Panathinaikos pode ser diferente do que ser campeão, todavia ainda não sabemos como será a química do elenco misturando um comandante tradicional, elenco estrelado e um dono narcisista depois de uma temporada muito aquém. Você quer uma certeza? O recorrente espetáculo que vemos nas arquibancadas da torcida alviverde.

3 FATORES PARA FICAR DE OLHO

1 O RETORNO DE OBRADOVIĆ



Depois de 14 anos, Željko Obradović está de volta ao clube onde conquistou cinco Euroligas. Mais do que implementar seu sistema, o grande desafio será transformar um elenco recheado de estrelas em uma equipe com funções e hierarquia bem definidas.

2 COMO DIVIDIR O PROTAGONISMO?



Nunn continua sendo a principal referência ofensiva, mas agora terá ao lado Sylvain Francisco, Hayes-Davis e Yabusele. Encontrar o equilíbrio entre tantos jogadores que precisam da bola será fundamental para evitar os problemas de química da última temporada.

3 UMA DEFESA ASSUSTADORA?



Bonga, Badio, Yabusele e Fall chegaram para um grupo que já possui Lessort e Grant. Obradović ganhou tamanho, físico e versatilidade para montar diferentes formações e transformar a defesa em um dos maiores diferenciais do Panathinaikos.

ATÉ ONDE PODE IR NA TEMPORADA?

Poucos elencos na história recente da Euroliga começaram uma temporada com tanta profundidade e talento. Nunn, Francisco, Hayes-Davis, Yabusele e Lessort formam uma possível primeira unidade de altíssimo nível, enquanto Obradović possui opções de elite no banco. O maior adversário pode ser o próprio Panathinaikos: encaixar egos, definir papéis e superar um início prejudicado por lesões. Se conseguir, qualquer resultado abaixo de uma disputa real pelo título será decepcionante.

PISO:	REALISTA:	TETO:
VAGA DIRETA NOS PLAYOFFS	FINAL FOUR	CAMPEÃO



PARIS BASKETBALL



ARENA

adidas arena

Paris, França

Capacidade: 8.000



TÉCNICO

Maxime Lefèvre

Nacionalidade: francês

Idade: 39 anos

Apesar de francês, Lefèvre fez carreira nos Estados Unidos. Foram sete temporadas seguidas no Minnesota Timberwolves, da NBA. Trabalhou como assistente de desenvolvimento de jogadores e coordenador de vídeo e, em seguida, como assistente do técnico Chris Finch a partir de 2022. Agora, terá a primeira experiência como técnico de um time principal.

DESEMPENHO NA TEMPORADA PASSADA

Campanha bem abaixo do Paris na última Euroliga. Foram apenas 15 vitórias e 23 derrotas, em 16º lugar entre 20 equipes, bem distante de brigar por vaga no play-in. O mesmo valeu para as copas na França. Na principal delas, caiu nas oitavas de final para o Monaco. Na Leaders Cup, torneio secundário, perdeu para o Bourg nas quartas.

Na liga francesa, o cenário foi diferente, embora tenha ficado sem título. Então campeão vigente, o Paris liderou a temporada regular e avançou sem muitos problemas até a final. Chegou a estar vencendo o Monaco por 2 a 1 na série, mas perdeu os dois últimos, sendo o decisivo em casa, e amargou o vice-campeonato.

REFORÇOS IMPORTANTES

T. J. Warren é uma das novidades mais interessantes para a temporada, não apenas do Paris, mas de toda Euroliga. O ala viveu bons momentos na NBA, especialmente na "bolha" de 2020, quando chegou a marcar 53 pontos em um jogo pelo Indiana Pacers. As lesões atrapalharam o andamento da carreira do atleta, que terá agora a primeira experiência no Velho Continente. Um bom pontuador de média distância que pode assumir protagonismo no time francês, desde que tenha boa adaptação a um estilo diferente de basquete. Menção honrosa ao brasileiro Mãozinha, que fará estreia na Euroliga.

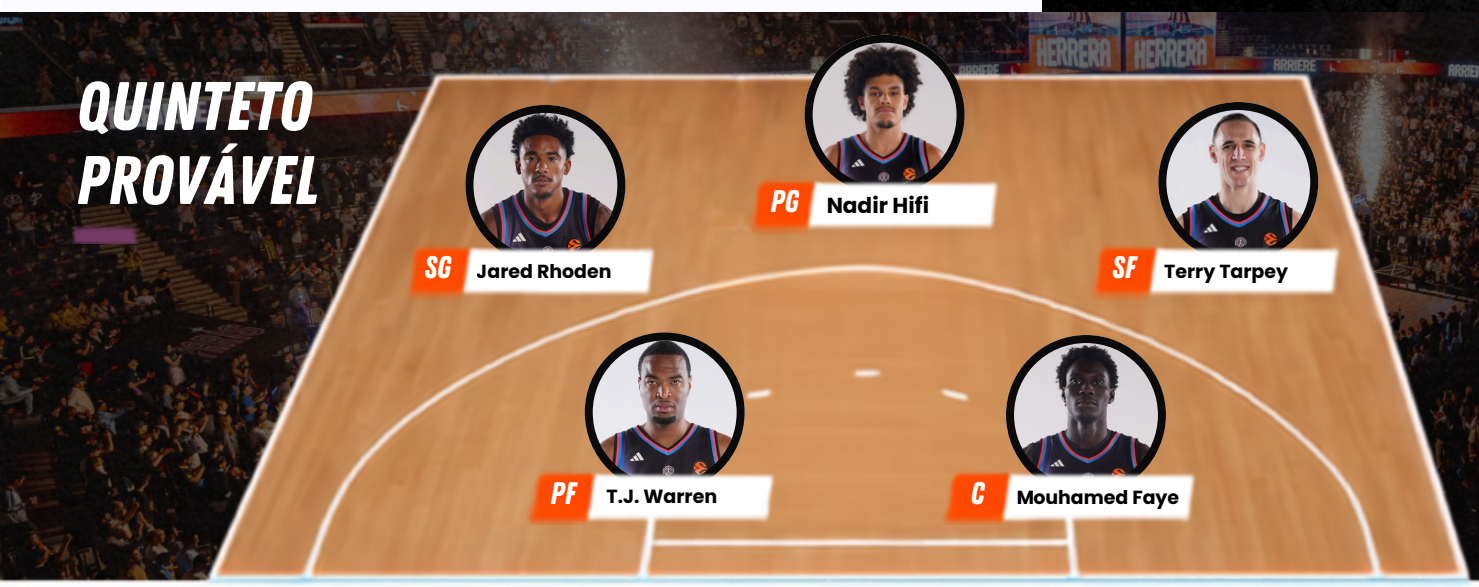
QUEM CHEGOU

- **Terry Tarpey, SF**
- **Mãozinha Pereira, SF/PF**
- **T.J. Warren, SF/PF**
- **Tyson Etienne, PG/SG**
- **Alize Johnson, PF/C**
- **Frank Ntilikina, PG/SG**
- **Nobel Boungou-Colo, SF**
- **Maxime Lefèvre, técnico**

QUEM SAIU

- **Justin Robinson, PG**
- **Derek Willis, PF**
- **Lamar Stevens, SF/PF**
- **Yakuba Ouattara, SG/SF**
- **Julius Thomas, técnico**

QUINTETO PROVÁVEL



SEGUNDA UNIDADE

- **Tyson Etienne / Frank Ntilikina**
- **Sebastian Herrera / Joël Ayayi**
- **Mãozinha Pereira / Daulton Hommes**
- **Alize Johnson / Jeremy Morgan**
- **Allan Dokossi / Léopold Cavalière**

O QUE ESPERAR DO PARIS



Depois da temporada de estreia na Euroliga com vaga nos playoffs, sob comando de Tiago Splitter, o Paris caiu de produção na edição passada, talvez caindo na realidade. O clube fez movimentos interessantes para recompor o elenco e tem um bom ataque, mas terá de melhorar no aspecto defensivo para buscar melhores resultados.

3 FATORES PARA FICAR DE OLHO

1 TÉCNICO JOVEM



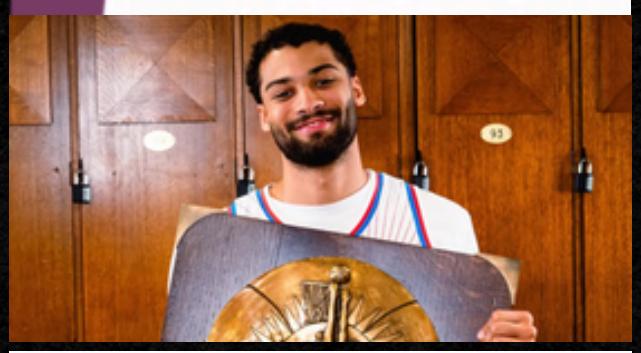
Uma premissa do Paris é apostar em jovens treinadores. Dois deles com grandes resultados: Tuomas Iisalo tinha 40 anos quando assumiu a equipe em 2023, e o brasileiro Tiago Splitter, 39, no ano seguinte. Ambos deixaram a França rumo à NBA.

2 PODERIO OFENSIVO



Na temporada passada, o Paris teve a terceira melhor média geral de pontos da Euroliga, empatado com o Maccabi Tel Aviv (90.1). Além disso, Nadir Hifi foi o segundo maior cestinha, com média de 18.9 pontos, apenas 0.1 abaixo de Sasha Vezenkov.

3 TEMPERO BRASILEIRO



A contratação de Mãozinha Pereira faz o Paris dar um passo à frente sobre a torcida brasileira. O ala-pivô vem de boa temporada no Manisa, da Turquia, e tentará ganhar espaço no time francês na sua estreia no maior torneio de basquete da Europa.

ATÉ ONDE PODE IR NA TEMPORADA?

O Paris possui talento ofensivo suficiente para voltar à disputa pela pós-temporada. Nadir Hifi segue como a grande referência, enquanto T.J. Warren, Jared Rhoden, Frank Ntilikina e Tyson Etienne deixam o perímetro mais profundo. A principal preocupação está no garrafão, ainda pouco provado neste nível, e na adaptação ao primeiro ano de Maxime Lefèvre como técnico principal. Se conseguir evoluir defensivamente sem perder seu ritmo acelerado, o Paris tem condições de disputar o Play-In e até surpreender nos playoffs.

PISO:	REALISTA:	TETO:
PARTE DE BAIXO DA TABELA	BRIGA PELO PLAY-IN	PLAY-IN



PARTIZAN

1 X CAMPEÃO DA EUROLIGA
1992

DESEMPENHO NA TEMPORADA PASSADA

A temporada 2025/26 foi turbulenta para o Partizan na Euroliga. O time terminou apenas em 15º lugar, com 16 vitórias e 22 derrotas, depois de um início ruim que culminou na saída de Željko Obradović. Joan Peñarroya assumiu em dezembro e conseguiu uma forte reação na reta final, incluindo seis vitórias consecutivas, mas a recuperação veio tarde demais para alcançar o Play-In.

Nos torneios domésticos e regionais, o Partizan também terminou sem títulos. Foi vice-campeão da Liga Adriática, perdendo a final para o Dubai por 3–1, e caiu diante do FMP por 92 a 79 na semifinal da Liga Sérvia. Na Copa Radivoj Korać, outra eliminação precoce: derrota por 80 a 58 para o Mega nas semifinais.

REFORÇOS IMPORTANTES

O perímetro foi praticamente reconstruído. Luca Vildoza acrescenta criação, experiência e capacidade para jogar com ou sem a bola, enquanto Alessandro Pajola traz defesa no ponto de ataque e organização. Ethan Thompson e Kyle Allman aumentam ainda mais a quantidade de opções para Peñarroya no backcourt.

Nas alas e no garrafão, Lamar Stevens é uma das apostas mais interessantes pela força física e versatilidade defensiva. Derek Willis oferece espaçamento como ala-pivô, enquanto Kevarrius Hayes chega para proteger o aro e dar mobilidade à posição de pivô. É um elenco menos estrelado, mas aparentemente mais equilibrado.



ARENA

Belgrade Arena
Belgrado, Sérvia
Capacidade: 18.394



TÉCNICO

Joan Peñarroya

Nacionalidade: espanhol
Idade: 57 anos

Peñarroya inicia sua primeira temporada completa no comando do Partizan após assumir a equipe em dezembro de 2025. O espanhol construiu sua carreira em clubes como Andorra, Manresa, Valencia, Baskonia e Barcelona, além de conquistar duas Basketball Champions League e uma Copa Intercontinental com o Burgos. Seu estilo privilegia ritmo, espaçamento e liberdade para múltiplos criadores. A reação do Partizan no fim da última Euroliga mostrou sinais positivos de seu trabalho; agora, com uma pré-temporada completa e um elenco moldado às suas ideias, a cobrança será bem maior.

QUEM CHEGOU

- Lamar Stevens, SF/PF
- Kevarrius Hayes, C
- Alessandro Pajola, PG
- Nikola Tanasković, PF/C
- Luca Vildoza, PG/SG
- Derek Willis, PF
- Kyle Allman, PG/SG
- Ethan Thompson, SG

QUEM SAIU

- Bruno Fernando, C
- Duane Washington, SG
- Nick Calathes, PG
- Sterling Brown, SG/SF
- Dylan Osetkowski, PF/C
- Isaac Bonga, SF/PF
- Shake Milton, PG/SG
- Aleksej Pokuševski, PF
- Miikka Muurinen, SF/PF
- Mitar Bošnjaković, SF

QUINTETO PROVÁVEL



SEGUNDA UNIDADE

- Luca Vildoza / Alessandro Pajola
- Kyle Allman / Vanja Marinković
- Arijan Lakić / Mario Nakić
- Nikola Tanasković / Joffrey Lauvergne
- Tonye Jekiri / Joffrey Lauvergne

O QUE ESPERAR DO PARTIZAN



O Partizan chega a 2026/27 depois de uma das maiores reformulações da Euroliga. Peñarroya finalmente teve uma pré-temporada completa e recebeu um elenco profundo no perímetro, mais atlético e aparentemente mais adequado à sua proposta. A incógnita está na ausência de uma segunda grande referência ofensiva ao lado de Carlik Jones. O Play-In aparece como objetivo alcançável, mas a quantidade de peças novas torna o início da temporada especialmente importante.

3 FATORES PARA FICAR DE OLHO

1 TUDO PASSA POR CARLIK



Carlik Jones permanece como principal referência do Partizan. Sua capacidade de quebrar a defesa, jogar o pick-and-roll e criar para os companheiros será fundamental em um elenco que perdeu vários dos principais pontuadores da última temporada.

2 UMA NOVA IDENTIDADE DEFENSIVA



Pajola pressiona a bola, Stevens pode trocar marcações e Hayes protege o aro. O Partizan ganhou peças capazes de tornar a defesa muito mais agressiva e versátil, algo essencial depois das dificuldades enfrentadas em 2025/26.

3 QUEM DECIDE ALÉM DE JONES?



A profundidade é boa, mas falta um segundo criador comprovado de elite. Vildoza, Thompson, Allman e Stevens terão que dividir essa responsabilidade, especialmente nos minutos finais quando as defesas conseguirem tirar Jones das ações.

ATÉ ONDE PODE IR NA TEMPORADA?

Há argumentos para acreditar em uma melhora considerável em relação ao 15º lugar da última temporada. O Partizan tem profundidade no perímetro, mais versatilidade defensiva e um técnico que agora pôde montar a equipe desde o início. Por outro lado, o elenco possui menos estrelas que vários concorrentes diretos. A disputa pelo Play-In parece o cenário mais coerente, enquanto chegar aos playoffs exigiria que Jones permanecesse saudável e alguns reforços superassem as expectativas.

PISO:	REALISTA:	TETO:
FORA DO PLAY-IN (13-16)	BRIGA PELO PLAY-IN (9-12)	PLAY-IN



REAL MADRID

11 X CAMPEÃO DA EUROLIGA
1964 - 1965 - 1967 - 1968 - 1974
1978 - 1980 - 1995 - 2015
2018 - 2023

DESEMPENHO NA TEMPORADA PASSADA

A temporada 2025-26 do Real Madrid pode ser considerada decepcionante, especialmente para uma equipe acostumada a ganhar títulos. O time espanhol não levantou nenhum troféu, algo que não acontecia desde a temporada 2010-11, ficando com o vice-campeonato da Euroliga, Copa do Rei e Supercopa, e apenas em quinto lugar na Liga ACB.

A volta de Sergio Scariolo, após 23 anos, também não foi da maneira que se esperava, com críticas relativas ao modo antiquado de conduzir a equipe, em certos momentos. O time começou muito bem a temporada, mas caiu de produção, chegando a perder os últimos cinco jogos da fase regular da Liga ACB. No garrafão, também enfrentou problemas: Bruno Fernando foi embora para o Partizan após cinco partidas, e Walter Tavares sofreu lesão no jogo 1 dos playoffs da Euroliga, não retornando mais na temporada.

REFORÇOS IMPORTANTES

Para uma equipe que sempre contrata nomes de impacto, os dessa temporada podem ser considerados medianos ou modestos. Mas isso não significa que não sejam de qualidade, para complementar as peças que ficaram na equipe. Por exemplo, Timothé Luwawu-Cabarrot, que teve ótima temporada com o Baskonia, com certeza será uma peça importante, assim como o jovem Jaime Pradilla.

Porém, a grande contratação está no banco de reservas. O técnico Pedro Martínez, principal responsável pelo título espanhol do Valencia, além da chegada inédita ao Final Four, vem com a missão de levantar troféus com o Real, obviamente. Mas, principalmente, implantar o seu estilo ofensivo, com ataques rápidos e arremessos de três pontos, sem renunciar à defesa.



ARENA

Movistar Arena

Madri, Espanha

Capacidade: 15.000



TÉCNICO

Pedro Martínez

Nacionalidade: Espanha

Idade: 65 anos

O experiente técnico Martínez chega pela primeira vez a uma equipe do primeiro escalão do basquete europeu. Com cerca de 40 anos dedicados à carreira de técnico, sempre atuou no basquete espanhol, passando por 13 equipes diferentes (Real é a 14ª), algumas mais de uma vez. Foi o técnico do Valencia nos dois únicos títulos espanhóis da equipe, em 2016-17 e 2025-26, o que o credenciou a ir para o Real Madrid. Conhecido por seu jogo extremamente ofensivo, com muitas transições rápidas e arremessos de três pontos, além de exigência na defesa, sentirá pela primeira vez a pressão do maior campeão europeu.

QUEM CHEGOU

- Nick Smith Jr., PG
- Damian Jones, C
- Olivier Sarr, C
- Max Shulga, SG
- Mikael Jantunen, PF
- Timothé Luwawu-Cabarrot, SF
- Jaime Pradilla, PF
- Pedro Martínez, técnico

QUEM SAIU

- Mario Hezonja, SF
- Trey Lyles, PF
- Mady Sissoko, C
- David Krämer, SG
- Ömer Yurtseven, C
- Alex Len, C
- Sergio Scariolo, técnico

QUINTETO PROVÁVEL



SEGUNDA UNIDADE

- Nick Smith Jr./ Andrés Feliz
- Théo Maledon/ Sergio Llull
- Timothé Luwawu-Cabarrot/ Mikael Jantunen
- Usman Garuba/ Jaime Pradilla
- Olivier Sarr/ Damian Jones

O QUE ESPERAR DO REAL MADRID



Quando se fala em Real Madrid, maior campeão da Euroliga, com 11 títulos, não há como não pensar em mais títulos. Com orçamentos que sempre permitem a montagem de elencos bastante competitivos, nesta temporada não deve ser diferente, com a equipe brigando no topo da tabela. Isso já ficou demonstrado na primeira competição da temporada, a debutante Supercopa da Euroliga, com o título em cima do Olympiacos. A ver como a equipe irá se comportar ao longo da temporada, e a adaptação dos jogadores ao estilo de Martínez.

3 FATORES PARA FICAR DE OLHO

1 EFEITO MARTÍNEZ



Se o técnico conseguir implantar seu estilo de jogo, provavelmente teremos um time divertido de assistir, com muitos pontos por jogo e em alta velocidade.

2 SEM PROTAGONISTAS



Para uma equipe que tinha, até recentemente, Hezonja, Musa, Yabusele, entre tantos outros, fica até estranho o time desta temporada sem grandes estrelas. Apesar de ter Campazzo, ainda assim será um ano diferente, com um elenco mais "comum".

3 DESPEDIDA DE LLULL?



Aos 38 anos, Sergio Llull chega a sua 20ª temporada com o Real Madrid, tendo conquistado três Euroligas e nove Ligas ACB, além de ter sido MVP das duas em 2017. O jogador renovou por mais uma temporada, com indícios que a despedida está perto.

ATÉ ONDE PODE IR NA TEMPORADA?

Mesmo com todas as mudanças na equipe, incluindo um novo comando técnico, existe potencial para a equipe chegar novamente em um Final Four. Porém, a briga é muito forte na parte de cima da tabela, e tudo dependerá de como as ações de Martínez terão os efeitos desejados, e como os jogadores se adaptarão ao novo estilo de jogo. A equipe possui muita qualidade e seria uma decepção não entrar nos playoffs, por exemplo.

PISO:	REALISTA:	TETO:
PLAY-IN	PLAYOFFS / TOP 8	FINAL FOUR



VALENCIA

DESEMPENHO NA TEMPORADA PASSADA

Uma temporada dos sonhos para a equipe do Valencia. O time surpreendeu a todos e chegou ao Final Four da Euroliga pela primeira vez em sua história, após terminar na segunda colocação na fase regular. O time eliminou o poderoso Panathinaikos nos playoffs (3-2), e acabou caindo ante o rival Real Madrid na semifinal. Na Liga ACB, a equipe levantou seu segundo troféu na história, batendo o Barça na final.

Com um ataque impressionante, recheado de bolas de três pontos, a equipe de Pedro Martínez (eleito Técnico do Ano) foi das mais divertidas de se assistir na temporada passada. Liderada pelo dominicano Jean Montero (MVP dos Playoffs e eleito Rising Star), o time jogava em alta velocidade e com recomposição defensiva rápida e coletiva, com grandes atuações também de Brancou Badio e Kam Taylor. Uma temporada para ficar na história da equipe taronja.

REFORÇOS IMPORTANTES

Com uma temporada tão boa como a anterior, seria muito difícil para o Valencia manter o elenco, especialmente jogadores como Jean Montero e Brancou Badio, além do técnico Martínez. Neste sentido, o time fez boas reposições, não no mesmo nível, mas que manterão a equipe competitiva.

A primeira delas é o armador TJ Shorts, do qual se tem grandes expectativas. Após temporadas espetaculares no Telekom Baskets Bonn e Paris Basketball, o jogador ficou apagado no estrelado Panathinaikos. Agora a esperança é que o jogador volte a brilhar e ter o protagonismo de anos anteriores. A outra grande contratação é o veterano Nikola Mirotić que, apesar de não ter o mesmo protagonismo de outros tempos e sofrer com lesões, pode ajudar demais a equipe do Valencia nesta reconstrução.



ARENA

Roig Arena

Valência, Espanha

Capacidade: 15.600



TÉCNICO

Xavi Albert

Nacionalidade: Espanha

Idade: 39 anos

A escolha de Xavi Albert como treinador principal do Valencia é uma aposta da diretoria em uma identidade clara e um estilo de jogo bem definido. O jovem treinador (39 anos) foi assistente de Pedro Martínez nas duas últimas temporadas, e assume o papel principal, após uma experiência em 2024 dirigindo a equipe em 11 partidas, com a saída de Álex Mumbrú. Com a maior parte da sua carreira dirigindo equipes de base, tanto do Valencia quanto da Seleção nacional da Espanha, agora chegou a hora de assumir o primeiro grande desafio de sua carreira.

QUEM CHEGOU

- Mo Gueye, PF
- TJ Shorts, PG
- Dylan Osetkowski, PF
- Gonzalo Corbalán, SG
- Mario Saint-Supéry, PG
- Lucas Marí, SG
- Nikola Mirotić, PF
- Armoni Brooks, SG
- Xavi Albert, técnico

QUEM SAIU

- Matt Costello, C
- Braxton Key, PF
- Isaac Nogués, SG
- Xabi López-Arostegui, SF
- Jean Montero, SG
- Brancou Badio, SG
- Darius Thompson, PG
- Sergio De Larrea, PG
- Jaime Pradilla, PF
- Pedro Martínez, técnico

QUINTETO PROVÁVEL



SEGUNDA UNIDADE

- Mario Saint-Supéry/ Álvaro Cárdenas
- Omari Moore/ Gonzalo Corbalán
- Josep Puerto/ Lucas Marí
- Dylan Osetkowski/ Mo Gueye
- Neal Sako/ Yankuba Sima

O QUE ESPERAR DO VALENCIA



Após a saída de peças importantes do elenco, as expectativas precisam ser ajustadas para a realidade da equipe. Jogar na Roig Arena, com o apoio da apaixonada torcida valenciana, conta como um diferencial, mas a dúvida inicial será em relação ao estilo de jogo, adaptação das novas peças e se Xavi Albert realmente irá dar sequência à cartilha de Pedro Martínez, ou se adotará um estilo próprio. Obviamente, o elenco atual vai querer mostrar que é capaz de repetir o feito da temporada passada, mas manter os pés no chão é o melhor caminho para um bom começo.

3 FATORES PARA FICAR DE OLHO

1 TJ SHORTS PROTAGONISTA?



Com a saída de Jean Montero, a pressão sobre Shorts será grande, especialmente em razão do que ele já fez na Euroliga pelo Paris Basketball. Se ele voltar a ser aquele jogador, o Valencia pode sonhar com mais uma grande temporada.

2 O IMPACTO DE MIROTIĆ



Mesmo aos 35 anos, o jogador montenegrino ainda pode ser fundamental no ataque, tanto com arremessos de longa e média distância, quanto usando o corpo no poste baixo. A questão que fica é se ficará saudável para ajudar o Valencia na temporada.

3 O EFEITO ROIG ARENA



O novo ginásio do Valencia foi inaugurado para a temporada passada, com a equipe tendo um aproveitamento de 84% (16-3) na fase regular. Substituindo o histórico La Fonteta, a nova casa acomoda quase 7.000 apaixonados torcedores a mais que o ginásio anterior, sendo um fator de pressão para as equipes adversárias.

ATÉ ONDE PODE IR NA TEMPORADA?

Após uma temporada espetacular e mudanças importantes no elenco, fica difícil prever até onde esse novo Valencia pode chegar. As atuações de TJ Shorts e Nikola Mirotić serão fundamentais, assim como o papel de Xavi Albert no banco. Na teoria, a equipe tem totais condições de brigar por vaga aos playoffs, especialmente vindo de vaga de play-in, mas a tarefa não será nada fácil nesta nova temporada.

PISO:	REALISTA:	TETO:
MEIO DE TABELA (11-15)	PLAY-IN	PLAYOFFS, ATRAVÉS DO PLAY-IN



VIRTUS BOLONHA

2 X CAMPEÃO DA EUROLIGA
1998 - 2001

DESEMPENHO NA TEMPORADA PASSADA

A Virtus Bolonha não tem conseguido competir no mais alto nível europeu e ainda viu sua rivalidade nacional ter um revés maior ao nem conseguir chegar às finais da liga italiana. Houve troca de treinador próximo à fase final da Lega, quando Dusko Ivanovic foi demitido e substituído por Nenad Jakovljevic até o fim do torneio.

Houve a tentativa de reforçar o time visando o bicampeonato, quando Yago dos Santos desembarcou em Bologna, porém o brasileiro não conseguiu causar impacto e viu o alvinegro ser eliminado nas semifinais. Foi um ano muito duro, até mais do que o torcedor se acostumou nessa história recente da Virtus.

REFORÇOS IMPORTANTES

Reformulação total é o momento que a Virtus assume visando esta nova temporada. Começa na contratação de Alex Mumbru para comandar a esquadra bolonhesa. A política de reforços é de muitas apostas, sejam jogadores vindo da G League ou outros talentos jovens que apareceram nos outros torneios da Europa.

Talvez o principal reforço da Virtus seja o armador Trent Frazier, de sólida experiência na Rússia, um ótimo jogador dos dois lados da quadra. Outro nome interessante é o prospecto pivô angolano Kevin Kokila que vem por empréstimo de Dubai e vai ser um desses jogadores que cobrem vários pontos da quadra. Entre os nomes vindo dos EUA, destaco Kessler Edwards, jogador comprido e muito bom na transição.

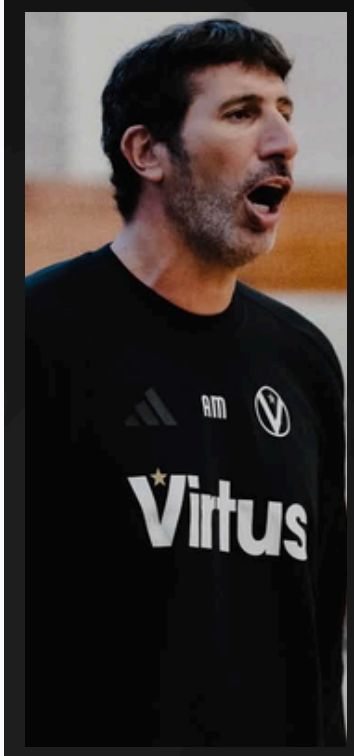


ARENA

Unipol Arena

Bolonha, Itália

Capacidade: 12.000



TÉCNICO

Alex Mumbru

Nacionalidade: espanhol

Idade: 47 anos

Dividindo função como treinador principal da seleção alemã, Mumbru fica a questão de qual estilo de jogo ele vai praticar em Bolonha: O ataque dinâmico dos alemães ou o jogo de tempo e defesa sufocante do Valência? Meu palpite é na segunda hipótese.

QUEM CHEGOU

- David Casarin, G
- Marcus Carr, G
- Rasheed Bello, G
- Trent Frazier, G
- Tommaso Baldasso, G
- Wendell Moore Jr, F
- Bobi Klintman, F
- Kessler Edwards, F
- Kevin Kokila, C

QUEM SAIU

- Luca Vildoza, G
- Alec Smailagic, F
- Carsen Edwards, G
- Alessandro Pajola, G
- Yago dos Santos, G
- Karim Jallow, F
- Saliou Niang, F
- Matt Morgan, G
- Nicola Akele, F

QUINTETO PROVÁVEL



SEGUNDA UNIDADE

- Rasheed Bello / Tomasso Baldasso
- Marcus Carr / Davide Casarin
- Daniel Hackett / Francesco Ferrari
- Bobi Klintman
- Kevin Kokila / Aliou Diarra

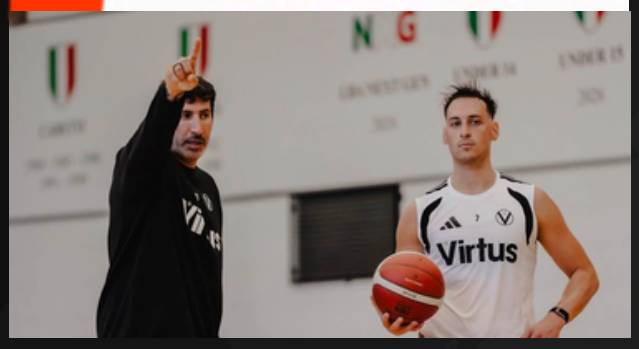
O QUE ESPERAR DA VIRTUS



Se Mumbru conseguir fazer o melhor trabalho de sua carreira e aplicar uma filosofia que arranque boas vitórias, esse time pode chegar ao Play-in. É muito improvável que a Virtus consiga qualquer coisa na Euroliga, o trabalho é de reconstrução total e a formação de uma nova identidade, até porque os recursos em Bolonha são limitados em comparação com outros times da Europa.

3 FATORES PARA FICAR DE OLHO

1 QUAL SERÁ A NOVA IDENTIDADE?



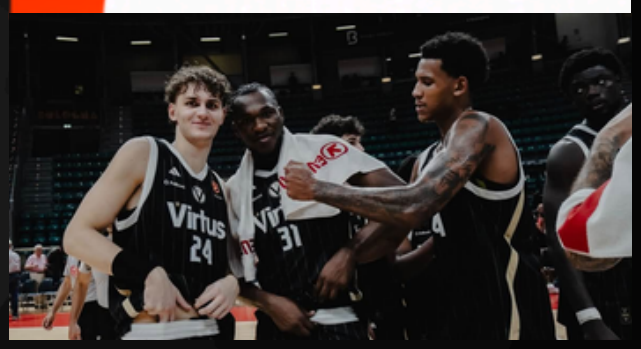
Com Alex Mumbrú e um elenco quase completamente reformulado, a Virtus começa praticamente do zero. O desafio será transformar juventude, atletismo e intensidade em uma identidade clara de jogo.

2 O SUBSTITUTO DE CARSEN EDWARDS



A saída do principal pontuador deixa um enorme vazio ofensivo. Carr, Frazier, Bello e Wendell Moore terão mais liberdade, mas nenhum chega com histórico de protagonista na Euroliga.

3 A JUVENTUDE VAI RESPONDER?



A Virtus montou o elenco mais jovem da Euroliga, com média próxima de 25 anos e vários estreantes na competição. O crescimento de nomes como Moore, Klintman e Kessler Edwards será fundamental.

ATÉ ONDE PODE IR NA TEMPORADA?

A Virtus inicia 2026/27 em reconstrução e com expectativas bem diferentes das últimas temporadas. Há talento e atletismo, mas também enorme falta de experiência na Euroliga e nenhuma estrela ofensiva comprovada. Mumbrú terá de desenvolver jogadores e construir uma identidade ao mesmo tempo. Se alguns reforços surpreenderem, Bologna pode incomodar equipes mais fortes, mas a disputa pelo Play-In parece distante neste momento.

PISO:	REALISTA:	TETO:
BRIGA NA LANTERNA	TEMPORADA DE DESENVOLVIMENTO (15°-18°)	PERTO DA BRIGA POR PLAY-IN



ŽALGIRIS KAUNAS

1 X CAMPEÃO DA EUROLIGA
1999

DESEMPENHO NA TEMPORADA PASSADA

A temporada 2025/26 foi muito boa para o Žalgiris, com o time terminando na quinta colocação na fase regular da Euroliga, voltando aos playoffs após 3 anos. Apesar de cair por 3 a 1 para o Fenerbahçe, a equipe deixou uma ótima impressão na torcida e imprensa, com desempenhos marcantes ao longo do período. Além da boa campanha na Euroliga, a equipe também levou mais um campeonato lituano (LKL) e a Copa do Rei Mindaugas (KMT).

Uma das principais razões para o grande desempenho da equipe foram as atuações de Moses Wright e, principalmente, Sylvain Francisco, candidato à MVP da temporada, sendo os dois principais cestinhas da equipe. Outro ponto crucial foi o trabalho do técnico Tomas Masiulis, com boa movimentação de bola, sempre buscando o melhor arremesso (especialmente do perímetro), defesa forte e escolhas inteligentes na rotação do elenco, com uma ótima leitura estratégica de cada adversário.

REFORÇOS IMPORTANTES

Sem dúvida alguma, a grande contratação da equipe (e uma das principais da temporada) foi a repatriação do pivô Jonas Valančiūnas, após 14 anos na NBA. Mesmo aos 34 anos, o jogador certamente terá um grande impacto nos garrafões europeus, sendo uma peça (de luxo) que faltava já a algumas temporadas no Žalgiris.

Além do gigante lituano, o presidente Paulius Jankūnas trouxe três peças ofensivas de alto calibre para suprir a perda de Francisco: Carsen Edwards, Sterling Brown e Saben Lee. Junto com eles chega o lituano Marius Grigonis, criado na equipe, retornando após oito anos da segunda passagem, prometendo mais uma temporada do time no topo nas bolas triplas.



ARENA

Žalgirio Arena
Kaunas, Lituânia
Capacidade: 15.415



TÉCNICO

Tomas Masiulis

Nacionalidade: Lituânia
Idade: 51 anos

Nascido em Kaunas e ex-jogador do próprio Žalgiris (inclusive sendo da equipe campeã da Euroliga 1998-99), Tomas Masiulis assumiu como assistente técnico de Šarūnas Jasikevičius no Žalgiris em 2018-19, e seguiu o treinador para o Barcelona e Fenerbahçe, sendo campeão europeu neste último, na temporada 2024-25. Assumiu como treinador principal do Žalgiris em 2025-26, numa espécie de retorno para casa, com total confiança da diretoria do clube e da torcida. Com um estilo de jogo focado nas bolas de três pontos e forte defesa, o treinador também sabe utilizar muito bem o elenco e explorar o estilo de jogo de cada atleta, conforme o adversário.

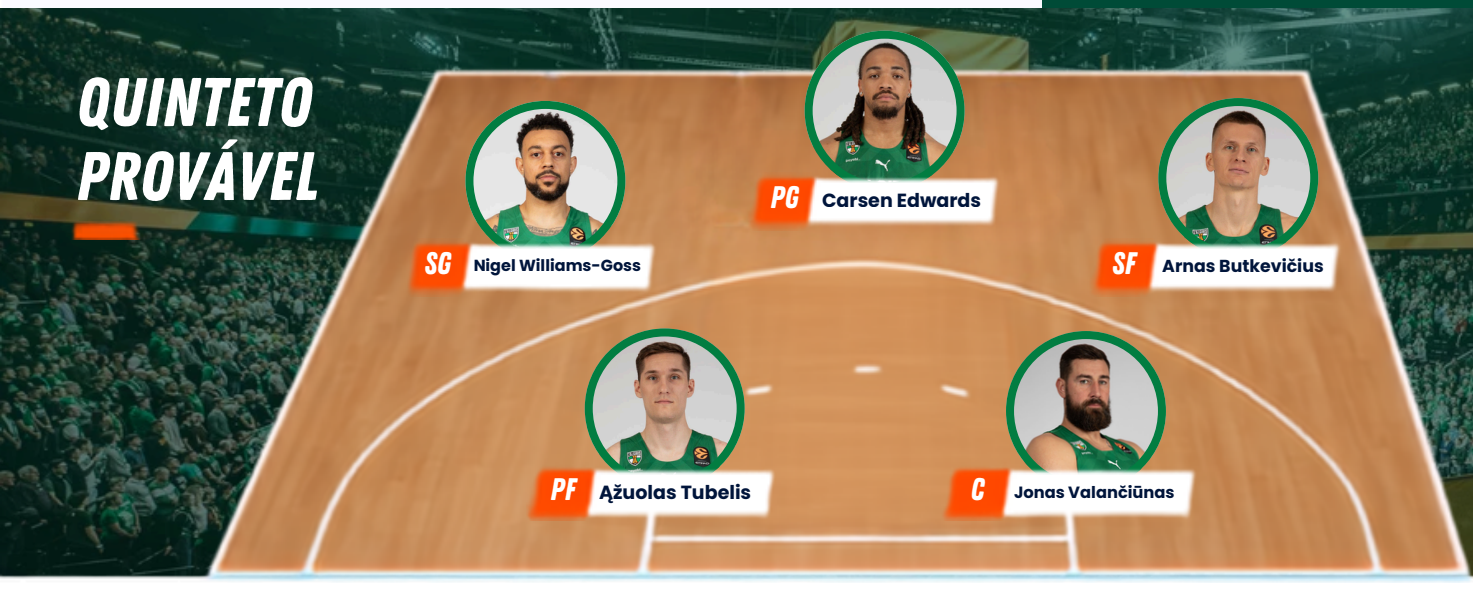
QUEM CHEGOU

- Marius Grigonis, SF
- Carsen Edwards, PG
- Sterling Brown, SG
- Jonas Valančiūnas, C
- Saben Lee, SG
- Marek Blaževič, C
- Kaodirichi Akobundu-Ehiogu, C

QUEM SAIU

- Ignas Brazdeikis, SF
- Laurynas Birutis, C
- Moses Wright, C
- Sylvain Francisco, PG
- Mantas Rubštavičius, SG

QUINTETO PROVÁVEL



SEGUNDA UNIDADE

- Maodo Lô/ Dovydas Giedraitis
- Sterling Brown/ Saben Lee
- Marius Grigonis/ Edgaras Ulanovas
- Dustin Sleva/ Deividas Sirvydis
- Marek Blaževič/ Kaodirichi Akobundu-Ehiogu

O QUE ESPERAR DO ZALGIRIS



Apesar das perdas importantes de Francisco e Wright, a diretoria trouxe bons reforços para a equipe e manteve a espinha dorsal, iniciando a temporada com boas expectativas. Obviamente, alguns fatores precisam ser levados em conta, como a readaptação de Valančiūnas, o encaixe dos americanos contratados, a manutenção do estilo de jogo de Masiulis, porém o elenco montado é extremamente competitivo, sem falar no fator " Žalgirio Arena", onde a força da torcida é bastante relevante e impulsiona o alto percentual de vitórias.

3 FATORES PARA FICAR DE OLHO

1 VALANČIŪNAS ESTÁ DE VOLTA



O pivô lituano deve ter impacto significativo na campanha, sendo uma força difícil de ser parada no garrafão.

2 ARTILHARIA "CLUTCH"



Com a chegada de Edwards, Brown e Lee, a equipe passa a ter mais opções ofensivas para a bola decisiva, além de Williams-Goss.

3 EQUILÍBRIO É TUDO



No papel, o Žalgiris possui um dos elencos mais equilibrados da Euroliga, com força ofensiva na bola tripla e dentro do garrafão, bons jogadores de defesa, jovens e veteranos.

ATÉ ONDE PODE IR NA TEMPORADA?

Se formos considerar o que Masiulis e parte do elenco atual fizeram temporada passada, seria coerente colocar projeções altas para o time desta temporada. Claro que Francisco e Wright tiveram um impacto individual grande, mas também não podemos esquecer do plano de jogo do treinador desenhado para isso. E que pode ocorrer nesta temporada com Edwards e Valančiūnas, por exemplo. Ou seja, é um elenco para chegar em playoffs e sonhar com o Final Four.

PISO:	REALISTA:	TETO:
PLAY-IN	PLAYOFFS / TOP 6	FINAL FOUR